

Diário de Lisboa

Número avulso: 80 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 37, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO 48

TELEFONES / Direcção 2 155

Redacção 2 155 e 156

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS neves que começaram a cair sobre a Serra da Estrela obrigaram os lobos a descer ao povoado. Os pastores redobram de vigilância na defesa dos rebanhos e os cães uivam com mais frequência.

O frio tem os seus dramas, como o vento, a chuva e o calor.

No inverno, a fome obriga os lobos a golpes de audácia—ataques aos curiais, aos gados que andam pela serra e ao proprio homem. Nas aldeias, espreitam-os e temem-os.

Contra eles, fazem-se batidas, algumas das quais são grandes revistas de comédia aldeã. Leia-se a tal respeito a que Aquilino Ribeiro descreve, no seu romance—“Andam Faunos pelo Bosque”, e de que é heroi Pedro Gerigódes.

Muitas vezes a caça ao carnívoro serve de pretexto para o pagode. Todos falam dos lobos, mas ninguém os viu. A lenda, porém, da sua presença impõe-se, espalhando o terror. Juntam-se as gentes de varias aldeias: dança-se e canta-se, enquanto os caçadores percorrem os matagais. De repente sôa um tiro, outro tiro e ás vezes uma descarga.

Pum! Pum! Pum!

Que seria? Lá andam eles na matança. Breve, tudo se esclarece: iôra um rebate falso, o vulto dum perdigueiro que, ao passar por detrás dum medronheiro, desencadeara a fusilaria. Mas se não ha lobo, ha vinho e farnel. Toca a beber, a dançar e a cantar! Viva a folia!

* * *

NA Academia das Sciencias fez-se hoje, pela palavra elegante e autorizada do sr. dr. Sabino Coelho, o elogio do eminente professor dr. Torres de Carvalho, cuja memoria tem sido votada a um imperdoavel esquecimento.

O sr. general Oliveira Simões congratulou-se pela forma como a classe de Sciencias colaborou nas ceremonias comemorativas do jubileu da Academia.

O sr. dr. Pedro José da Cunha propôs um voto de sentimento pela morte do marechal Gomes da Costa, e o sr. Pereira de Sousa fez a sua annunciada comunicação sobre o terramoto de 1755.

* * *

ESTÁ marcada para depois de amanhã, sabado, 21, ás 18 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Imprensa, para discussão do relatorio de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Não havendo numero, a segunda convocação marca o dia 27, sexta feira.

* * *

ESTÁ já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, da grave enfermidade que o reteve por alguns dias no leito, o nosso distincto colega e colaborador sr. Paulo Freire (Mario).

* * *

FOI nomeado commissario do Govêrno junto da casa bancaria Ventura, Coelho e Cougho, o sr. João do Amaral.

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial o decreto concedendo a pensão á viúva do eminente mestre Columbano Bordallo Pinheiro.

“Andrénio” o jornalista

A morte de Gomez de Baquero, ocorrida em Madrid ha poucos dias, causou-me surpresa dolorosa e fez-me pensar maduramente. Habituar-me a lê-lo no *El Sol* sempre que buscava ampliar o meu horizonte de noticias, e era para mim a sua prosa como um oásis fresco e discreto no meio dos areais telegraficos da informação de toda a parte.

Unamuno, num cáldo e lucido trôço do VII volume dos *Ensayos—Sobre la tumba de Costa*, — chamou-lhe «reposado e perspicaz»; e eu não sei de epitetos mais certeiraente escolhidos para definir o morto de ontem. *Reposado* — pelo tranquillo tecido das suas ideias, que latejaram sempre ao ritmo dos acontecimentos, facels e claras, prontas para a assimilação do leitor médio e distraído. *Perspicaz* — pela finura desenvolvida a tirar dum successo ou de um facto a frouxa epiderme intelligivel, o significado para a ordem geral ambiente, o fio de ligação com o mundo das ideias e dos livros.

O tipo de formação intelectual de Baquero explica o exito do jornalismo que modernamente lavra em Espanha, limitado por ora a uns dois ou três periodicos mas já denso de modo a influir nas gerações que sobem á vida. Já não é a informação esmaltada de tropos anacrônicos para ser o noticiário reduzido á sua essencial secura — só o importante, o significativo, o util, alternando na página com o comentario sóbrio dos acontecimentos dignos disso. Dar pábulos á curiosidade mórbidamente feminina de uma grande parte do publico é missão que vai recuando para o plano inferior do jornal, enquanto uma linguagem carregada de senso e de ideias substitui o jôgo fátuo de imagens e similes sedícios.

Nesta ordem nova de métodos, Gomez de Baquero deu ao jornalismo espanhol um dos mais notaveis impulsos, contribuindo para uma quasi revolução daquilo a que se pode chamar os sub-generos jornalisticos. O *artigo*, nas mãos dele como nas de outros brilhantes fautores da moderna cultura espanhola, evolucionou para as visinhanças do *ensayo*, de onde trazia arregrado a ignorancia, a incuria de muitos. Nesta transformação, o que porventura se perdia em impetuosidade polémica (boa não sei para quê...) ganhava-se em ordem e vivacidade critica, em vulgarização de conhecimentos e depuração do gôsto publico. E o jornalismo furtava-se á accusação de frivolo.

Faz pena ver desaparecer do escasso numero dos vivos (escasso, sim; a maior parte dos homens são como sepulcros calados) uma pessoa com os dotes e serviços de *Andrénio* — a modesta mascarilha de Eduardo Gomez de Baquero, e os inuteis se agarram á vida com todas as veras da vontade — *unguibus et rostris*, — que febre não deve ter tido a mão que escreveu tanto reparo judicioso, tanta página cheia de sugestão e de calor, ao tentar reter pelo bridade o corcel danado da morte como quem ainda sentia muito que dizer e ensinar...

Só eruditos de bôjo vanglorioso e rotundo (e muito mais vão que glorioso...) podem desdenhar de magisterios como o de Gomez de Baquero, instalados em tribuna livre com uma modestia que entenece, e uma constancia, uma fidelidade, um escrupulo dignos de amor. Homens como ele empenhados na disseminação da cultura lembram-me destas umbeladas deiscantes que o vento balouça e desfaz. Porque ha nas condições da produção intelectual necessariamente improvisada de escritores do tipo de *Andrénio* alguma coisa do vento que sopra as sementes aladas, e muito da propria inflorescencia que, para se reproduzir, se esfiaça.

VITORINO NEMESIO

Parada militar



O regimento de Artilharia 3 desfilou hoje, no Campo Grande, perante o governador militar de Lisboa e os adidos militares espanhol e inglês, que colheram uma excelente impressão da maneira como se apresentaram os nossos soldados

NO parlamento grego existe um partido chamado popular, chefiado pelo sr. Tsaldaris, que representa o antigo partido monarchico. Não é numeroso, mas apesar disso dá-se ares de ter a traz de si todo o eleitorado.

—“Consulte-se o povo livremente e ver-se-ha se ele quere a monarchia ou a republica.”

O sr. Veniselos, farto de ouvir este brado, chamou o sr. Tsaldaris e disse-lhe pouco mais ou menos o seguinte:

—Desejo fazer-lhe a vontade... Como o senhor se esfiaça a clamar que a Grecia é monarchica, aproveito o ensejo para submetermos a questão a um plebiscito. Convem-lhe?.

O sr. Tsaldaris ficou de dar a resposta. E ei-lo a consultar os seus amigos e a perder o entusiasmo por uma ideia que sempre defendera. A sua grande confiança no plebiscito tem-se convertido em grande desilusão na fé e no numero dos seus correligionarios.

* * *

TEMOS novo ministro de Instrução e, segundo nos informam, homem que costuma juntar a acção ao pensamento. Estuda os assuntos e resolve-os de harmonia com a lei.

Como se dá o caso de estar entregue ao conselho dos directores gerais a apreciação da sindicancia aos serviços do ministerio da Instrução, na parte que diz respeito aos srs. dr. João de Barros e Costa Cabral, apelamos para o sr. dr. Vitor Hugo Duarte de Lemos, a fim de que, sendo-lhe possivel, se empenhe no sentido de se obter um parecer rapido.

Formulamos este pedido, unicamente para se pôr termo a situação criada a dois funcionarios que, no exercicio dos seus cargos, sempre souberam conduzir-se com honra para a Republica e prestigio para o seu nome.

* * *

NA Escola Naval realiza-se, no proximo sabado, pelas 14 horas, uma sessão solene para distribuição dos premios aos vencedores da festa nautica e dos campeonatos de natação, devendo assistir os srs. ministro da Marinha, almirante Azevedo Coutinho e comandante Pereira da Silva, respectivamente, chefe e sub-chefe do Estado Maior Naval.

Terminada a cerimonia, o sr. comandante Pereira da Silva realizará uma conferencia subordinada ao tema: “A importancia dos desportos fisicos na educação do marinheiro...”

* * *

A CONFERENCIA do sr. Conde de Penha Garcia, realizada ontem á noite na Sociedade de Geografia, fixou admiravelmente as caracteristicas da moderna politica colonial portuguesa. Demonstrou que a Metropole e o Ultramar têm que manter-se num forte e reciproco entendimento, como forças conjugadas da mesma obra e do mesmo progresso. Do principio ao fim, a sua palavra foi clara, convincente e bem senhora do assunto.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras, que indicamos por ordem crescente de comprimentos de onda:

Radio-Catalana (268 m.), das 19.00 às 20.30. Variado concerto fonográfico, incluindo alguns trechos do ballado «Petruška», de Stravinsky, e de «Le Fontaine de Rome», de Respighi.

Cardiff (323,2 m.), às 18.30. Recital de órgão. A's 20.00, música de câmara: «Sonata em lá» (Cesar Franck); «Três peças para violino» (Bach); «Canções» de Strauss; «Sonata» (op. 47), de Beethoven. A's 21.30, canções de estudantes.

Nápoles (333 m.), às 20.05. A capela em três actos de Lombardo e Ranzato, «Cin-ci-la».

Londres (356,3 m.), Davenport 5 XX (1.554,4 m.), ou Chelmsford (27,3 m.), às 19.45. Concerto de banda militar. A's 21.35, programa nacional alemão.

Stuttgart (360 m.), às 18.30. Retransmissão da ópera bufa em quatro actos, de Mozart, «As bodas de Figaro», que se executa no Teatro da Ópera de Frankfurt. A's 21.30, recital de piano.

Sevilha (368 m.), cerca das 21.15. Concerto sinfónico: «Sinfonia incompleta» (Schubert); «Concerto para violino e orquestra» (Bráhm); «A procissão nocturna» (Rabaud); Fantasia do «Navio Fantasma» (Wagner).

Toulouse (380 m.), às 19.00. Recitação de poesias de Victor Hugo, Gramoujou, Paul Géraudy, e Edmond Rostand. A's 19.30, música de dança incluindo a valsa de Irving Berlin, «The song is ended», e a «Black and Tan Fantasy», de Miley.

San Sebastian (403 m.), das 22.00 às 24.00. Variado concerto, incluindo «That melody of love», (Donaldson), a «ouverture» de «La gazza ladra» (Rossini), o intermédio das «Goyescas» (Granados), a «Marcha Militar» de Schubert, etc.

Rabat (414 m.), às 21.00. Concerto: «Overture» de «Euryanthe» (Weber); «Berceuse» (Brahms); «Nocturno» (Frank); etc.

Madrid (424 m.), às 22.00. Concerto pela Orquestra Ibérica de Madrid. Música de Tárrega, Montes, Bach, Mozart, Granados, Chapi, Falla («El sombrero de tres picos») e Breton (Seleção de «La Verbena de la Paloma»). No intervalo, canções pelo dueto Dorita Ceprano e Enrique Aren.

Roma (441,1 m.), às 20.00. Concerto sinfónico: «Sinfonia N.º 5, em mi menor» (Dvorak); «Pavana para uma infanta defunta» (Ravel); «No velleto» (Martucci); «O aprendiz de feiticeiro» (Dukas); «Triana» (Albéniz); «O encanto da Sexta Feira Santa», da ópera «Parsifal» (Wagner); «pot-pourri» de «La Gazza Ladra» (Rossini).

Munich (583 m.), às 18.30. Transmissão, do Teatro Nacional de Munich, da ópera em dois actos, de Richard Strauss, «Helena de Egito». Recomendamos muito particularmente esta emissão, pois se trata duma ópera que quasi todos desconhecem. Munich trabalha com 4 kilowatts na antena.

Pelos cinemas

No artigo inserido ontem nesta secção, intitulado «Traduttore...» escaparam por lapso, três gralhas importantes: «Einstein», por «Eisenstein»; «Potienskine», por «Potiemkine»; e a mais grave—«mas não vale nada!» por «Mas isso não é nada!»

Aí ficam as correcções.

Hoje---Salão Jansen---Hoje

Lolita Galves

É hoje que reaparece no vasto Salão Jansen a famosa Estrela Espanhola, a musa eleita da arte andaluza, expressiva interprete da dança flamenga.

Lolita Galves, matizada de uma beleza oriental é a artista preferida pela elite feminina pelo requinte admirável da sua alma fulgurante e sugestiva. Nos seus bailes claros e elegantes nota-se qualquer coisa de extraordinário que seduz e perturba, que atrai e conquista.

Lolita Galves é uma figura cénica que marca o lugar de eleição entre as grandes artistas do seu genero, e nos seus bailes será acompanhada pelo professor granadino D. Henrique Galves, artista brilhante da guitarra Espanhola.

Todas as noites Dancing—Jazz—Surpresas e atracções—Serviço de café—Restaurant—Cervejaria. R. Antonio Maria Cardoso, 5.

RADIO-OUVINTES!

CONSTRUI os vossos aparelhos com o material americano ultra moderno.

"PILOT"

que é a fabrica mundial de maior produção.

Representantes exclusivos

HENTZIANA, LTD.

RUA AUGUSTA, 280

NATAL

O melhor brinde é um frasco de MEL depurado

Unico que não contém glicose na formulação na formulação de crianças pois contém a vitamina B—com instruções para revenda e



produz irritações intestinais e sensa restaurar as das dos velhos que é rico em Da se um livro Depósito para

RUA DO AMPARO, 27 a 31 Para a provincia vai em vasilhas de alumínio até 5 kilos

Telef. T. 4208

Dr. Horta e Costa RINS, VIAS URINARIAS R. Trindade, 12

CRONICA

ELOGIO das filarmônicas

Ha em Portugal muitas filarmônicas. Apareceu garbosamente em Lisboa mais uma, grandemente apresentada e unisona: a filarmônica dos guarda-freios e condutores dos carros electricos. Lembremo-nos que cada filarmônica é composta geralmente por trinta ou quarenta executantes. São trinta ou quarenta homens, os quais, saídos das classes modestas, volivelmente se reúnem e estudam e ensaiam, contribuindo com a sua cota, que não pode ser pequena, e os seus olhos, para atravessarem ruas, enchendo-as dos seus conjuntos sonoros, a fim de abrihantar cocanhas campinas e de tei e conduzir pelas suas harmonias a humanidade, sempre tendente ao crime e á taberna. Tenho pelas filarmônicas um grande respeito. Quando eu penso que tantos desses nucleos poderiam fazer politica, pertencer a sociedades secretas, arruinarem-se na tasca ou ao jogo, é sempre, comovidamente, que vejo os seus estandartes fittados de sucessos honrosos e não de evocações sangrentas. Pensam as classes dirigentes, na lição de pedagogia dada por esses homens, que sem blasonar de conhecimentos tão facéis aos doutores e semi-doutores, ganhando a vida com o seu labor, sem preparação musical ou ilustrada, foram captados

pela musica, por vezes, soletando a custo.

Quão util não seria a toda a humanidade, cuja maioria dos seus infortúnios provém da sua ociosidade, tocar qualquer instrumento: clarinete, tuba, trompa... bombo que fosse!

Sob o ponto de vista sonoridade, a voz humana, quando não fala por conta alheia: cantando, recitando, lendo... é o som da vida menos musical. Quanto ao ponto de vista eloquente, é o menos convercedor; pois que o homem só conseguiu dizer «alguma coisa» quando faz rir, chorar ou encantar pela arte. Raras vezes diz alguma coisa quando fala. Isto é, considerando-se um homem, simultaneamente. Pensemos, porém, em muitos entes reunidos e falando. Neste caso discutem. Discutem, berram, assanham-se, e, no dia seguinte, continuam... Não são admiráveis os membros duma filarmônica?! As noites ociosas são propicias ás tonctices humanas. São conducentes á cnspiração, á luxuria, e todos os seus sucedenhos horribes, desde a ruína ao hospital. Quantos homens são desiludidos e doentes, por não haverem, desde o fim do seu dia de trabalho á hora do sono, soprado com vigor num trombone vibrante?!

JAIME DE BALSEMAO



Não me deixes cair no ridículo!

— Sabes que recebemos esta noite, e não quero que os convidados nos critiquem por eu, considerada de bom gosto, lhes ter oferecido um cosimento de malvas. Não te esqueças, Alberto!... Para segurança, compra um pacote de

CHA "HORNIMAN"

Puro, aromático, aveludado, Deliciosa mistura de Chás da Índia, Ceylão, Java e China, invariável na qualidade e nos meritos.

100 ANOS DE FAMA!

Nenhuma bebida mais apropriada para levantar o espirito e o corpo fatigados, nada, absolutamente nada, como este delicioso Chá.

Para garantia da sua pureza, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Palavras do analista e Professor Charles Lepierre:

«O CHA "HORNIMAN" é constituído exclusivamente por folhas de chá puro. É absolutamente isento de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A sua infusão obtida com este chá constitui uma bebida muito aromática, de sabor muito agradável, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, Lda, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo Sepúlveda, D. Maria da Puresa José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Amélia Leite Mota, D. Stela Castanheira Nunes e D. Suzete Sabido da Silva.

E os sr.ªs

Joaquim Aires de Gouveia Allen (Villar de Allen), Joaquim Celestino Pereira de Melo João Castilho, Nuno Maria da Camara Pereira, José Manuel Roque de Pinho de Oliveira-Monteiro e Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

Casamentos

Para o sr. Eduardo de Sá Pereira, filho da sr.ª D. Ignacia Rocha de Sá Pereira e do sr. Alfredo de Sá Pereira, já falecido, foi pedida em casamento pelo capitão sr. José Novais Vilaça, a sr.ª D. Lauretina da Costa Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Gonçalves e do sr. dr. José de Oliveira da Costa Gonçalves, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, devendo o casamento realizar-se ainda este mês.

bás dançantes

No Hotel de Italia

Na tarde de domingo haverá nos salões do Grande Hotel de Italia, o costumado «chá dançante» que será abrihantado pela mesma orquestra «Jazz-band» sob a direcção do distinto pianista Del Pino, orquestra que tanto exito obteve no passado domingo, sendo por isso de prever uma selecta e enorme concorrência.

Concertos elegantes

No Tivoli

É amanhã á tarde que se apresenta em Lisboa, pela primeira vez o celebre côro russo dos «Cossacos do Don» que está sendo aguardado com verdadeiro entusiasmo. Este côro exhibir-se-á também na tarde de sábado em concerto de assinatura extraordinária, sendo o programa do segundo dia completamente diferente do da estreia.

Folios de reusão

No Gimnasio

Representa-se hoje pela ultima vez na sua primeira serie, a notavel peça «A Primeira Noite», subindo á scena amanhã pela primeira vez a engraçada peça «As manas do chapéu verde» tradução da illustre escritora sr.ª D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, sendo de esperar duas noites de elegancia.

No São Luis-Cine

Na sua segunda exhibição ontem neste aristocratico «cine» do magnifico filme russo «Tempestade na Asia» confirmou-se o exito da vespéra, enchendo-se de novo a vasta sala de espectáculos, com uma selecta concorrência entre a qual nos recorda ter visto as sr.ªs:

Condessa de Mangualde, condessa de Tomar, viscondessa de Santo Tirso (D. Maria), D. Branca de Atougua Ferreira Pinto Basto, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Cirilo Machado, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Matilde Deslandes, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Margaret May de Carvalho, D. Ana Mayer de Carvalho, D. Maria Genoveva Ferreira Pinto, madame Mario do Rosario, D. Ilda Blanch, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Josefa Avilez Ferreira Pinto Basto, D. Maria Helena Kulberg, D. Maria Amélia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Julietta da Costa e Silva, D. Maria Aisberg, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Pinheiro Ferreira Pinto Basto, etc. etc.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, e de seus filhos, regressou da quinta de Alvelos, perto de Amarante, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Partiu hoje para o Alentejo o sr. João Sequiera, administrador da Casa de Bragança. —A bordo do paquete «Sierra Morena» partiu para Argentina e Brasil, o sr. dr. José Troncho de Melo.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar foram operados, com muito exito, os sr.ªs. Eduardo Colago da Gama Franco e Antonio Joaquim Henriques, pelo cirurgião militar sr. dr. Vasconcelos Dias e Jacinto dos Santos Montalvão, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Leilão de livros

Continua hoje e dias seguintes, ás 21 horas, na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade, 149, indo á praça varias gravuras e obras de G. Junqueiro, Herculanio, Korrodi (construção do castelo de Leiria, obra muito rara), A. Lamas (medalhas e moedas), Leite de Vasconcelos, Lopes Vieira, etc. etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

ESTORIL Hotel do Parque

RESTAURANT "PACO"

da R. das Gavsas, 55 e 57 sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido. Especialidade em ginginha velha e em colas. Aberto toda a noite

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A
MÃE
E
A FILHA

Eu conheci a sr.^a viscondessa de Meneses ha um rôr de anos — pouco mais que dez... o mundo caminha tão devagar! — numa Exposição da obra do pintor do século passado, visconde de Meneses, num salão de Lisboa, dado a exposições. Columbano, que sempre me distinguia com a sua amizade — e eu escrevo isto numa grande saudade pelo artista! — apresentou-me á illustre dama.

Eu era então rapaz, a findar a casa que naquele tempo era, por orgulho, generosa, dos vinte anos. Estava, como hoje, cheio de ilusões, por refflorir. Antonio José de Almeida, que era um espirito delicadissimo de artista inconsciente — não sei se todos deram por isso — dizia-me uma vez que as ilusões são como o sol, só acabam para quem morre.

Conheci a sr.^a viscondessa apresentada por Columbano, escrevia eu no jornal *A Manhã*, de Luis Derouet.

Tenho visto muitas exposições de arte na minha vida de jornalista, em Portugal e no estrangeiro, e tenho uma vaga ideia de que fiz critica, e de que escrevi muitas asneiras — tão sinceras!

Mas — dizia eu — quando conheci a sr.^a viscondessa — nobre senhora de uma *allure* parisiense que se adivinhava até no pizar das conversas — foi diante de Columbano.

E era uma Exposição das obras de seu pai, o visconde de Meneses, pintor do século passado — nasceu em 1820 — e tenho na minha memoria fiel toda a topografia da exposição. O quadro «mestre» era o da viscondessa de Meneses, mãe da senhora a que me refiro, pulcra obra de um romantismo sadio, tintas macias e formidável jacto de talento, que me faz ter um amor entranhado e religioso ás minhas botas de elastico — que eu, aliás, nunca usei, porque nasci quando elas acabavam.

Esse quadro, qualquer coisa de Eugénia de Montijo, mulher de quem eu ainda ha pouco falava com alguém que, criança, a conheceu muito de perto em Farnborough, a 33 milhas de Londres, é de endoidecer um apaixonado de arte, que não cuide de idades e só cuide de beleza.

E agora, por Eugénia de Montijo, e só como incidente: uma vez, num palacio de Londres — deve ir isto ha uma duzia de anos — alguém se queixava, diante da imperatriz, que foi, dos franceses, de que a rainha Mary de Inglaterra se vestia muito mal. Ouviu isto, tristemente, a viuva de Napoleão III, e retorquiu:

— *Et de moi on se plainnait que je m'habillais trop bien...*

Foi sempre assim a vida...

Mas o quadro maravilhoso a que me reporto foi tornado dadi-va ao Estado, por intermedio da sua possuidora, a actual illustre viscondessa de Meneses, neta legitima de uma nobre autentica da França — amores de seu avô —

que o cedeu ao Museu de Arte Nacional Contemporanea, por intermedio de Columbano.

Lá está, a maravilha, numa frontal parede capitular, onde o genio do artista maximo a colocou.

Vi-o ha pouco tempo no enterro desse enormissimo artista. Ia a urna a sair, recortava-se em baixo a figura gentil e respeitosa da viscondessa, amiga intima do Mestre.

Mas daquela exposição de ha mais de dez anos a que eu me refiro, outro quadro me sensibilizou: estava tocado de uma inocencia e de uma beleza predestinada, de tal maneira sugestiva, que o meu espirito moço e o meu consenso da «rapaziada» de arte, feito na escola romantica das letras e da verdade eterna com a qual desejo morrer daqui a meio século — se comoveu.

Chamava-se o «retrato da filha do artista». Tinha um braço por completar, tecnicamente, e na cintura alta, quasi «Directorio» havia uma rosa que nunca mais se apagou dos meus olhos. Era uma criança de... talvez vinte anos.

Preguntei á sr.^a viscondessa, impulsionado por uma grande ingenuidade:

— Quem é?

— Sou eu...

Lembro-me.

Essa obra prima de genio inconsciente, beleza espiritualizada, fresca, macia — ultima obra do artista, que a fez aos 58 anos! — era mais clara, e mais diafana do que toda a luz do dia, e do que uma destas paginas, estupidamente em clareza, que eu acabei de ler ha pouco, por acaso, e que foi de Chateaubriand (um botas de elastico qualquer).

Parece uma alvorada a tela. Parece um Natal. E' qualquer coisa, vestida de tom roseo, de embebedar de luxuria do immaculado os olhos de um doido visionario.

Até o simples facto de estar incompleta, estando aliás perfeita, lhe aumenta o sugestivo espirituista.

Defronte, está a Mãe, uma Madame Sans Gene adoravel, senho-

ra e mãe, frescura eterna; a um canto, á esquerda, a filha: como de Boucher *une petite fille á la rose*.

Nunca mais vi este quadro romantico. De um romantismo moderno, cheio de saude, de alegria, que não entristece, como certas lamurias dos sentimentais hediondos que andam para aí a fingir, com pinceis alugados, que têm alma.

Nunca mais o vi. E vi ha três dias a sua fotografia no *Diario de Noticias*.

O quadro está no Museu Municipal do Porto. A senhora viscondessa de Meneses, e esse notavel espirito de *élite* rara que é o sr. Teixeira Gomes, oferecem-no áquele museu.

E' hoje publico.

Lisboa tem a Mãe. O Porto fica com a Filha.

Neste momento, sob os olhos da minha imaginação, paira a figura immaculada do pintor: o visconde de Meneses.

Ele foi «um dos grandes interpretes da Mulher». Tenho ideia de que Julio Dantas já escreveu isto. (A reminiscencia chegou-me tarde, mas não me envergonho de repetir o Mestre).

Ninguém como o visconde de Meneses (Luis Pereira de Meneses) deu a mulher portuguesa do seu tempo.

Não fôra ele, e a gente não sabia bem como tinha sido a mulher ainda com atavios e lagrimas de 1830.

E é curioso: este pintor foi um peregrino. Frequentou a «aula» de Antonio Manuel da Fonseca, em Lisboa, «atelier» perdido para a historia, e passou a Roma. Ali conviveu com Minardi, Overbeck — o maximo — Cornelius, Kaulbeck; ali se fez gente, abriu azas e perscrutou, sabe-se lá com que sacrificios, os misterios da arte da pintura, para a qual só são fadados os que nasceram pintores. Depois, de 45 a 48, foi a Italia toda, a Belgica, a Holanda, a Alemanha, a França, a Inglaterra.

Era um peregrino. Era um diplo-

mata, e como tal — que mo perdoem! — um desnacionalizado.

Mas qual «desnacionalizado»!

O visconde de Meneses conservou vivo o «retrato» da sua terra. Dava fugas a Portugal — até aqui se estabelecer de todo, e a sua arte, onde evidentemente (e eu não pretendo falar de cathedra) se sente o vinco italiano, era absolutamente portuguesa. Concorreu em Lisboa, julgo não errar, já li algures, a exposições de arte, no tempo em que em qualquer delas havia um genio enfaixado de democracia de sentimentais.

Rackzinski fala dele, o abade Castro Damaso também, sem maior vulto. Pertenceu ás academias de Belas Artes de Londres e de Roma. Por milagre, também pertenceu a de Lisboa.

Foi um artista notavel, dentro do relativo, no nosso decrepito século XIX. E não julguem, os que têm mais memoria do que eu, que eu estou descobrindo o visconde de Meneses.

Cabe-me aqui uma anedocta, por que eu escrevo como se conversasse. Uma vez, escrevi um artigo entusiastico sobre Ruben Dario. Um momento de emoção.

Alguem me disse: «você só agora é que descobriu o Ruben... Pois eu conheço-o desde pequeno...»

Enguli, como a gente costuma fazer, com um desdem correcto. E conversámos mais. Continuou-se a falar de Ruben. E a certa altura eu lembrei: «diga lá uns versos de Dario».

O rapaz não sabia um.

Eu recitei durante meia hora. Isto pode significar que eu tenho melhor memoria do que o outro. Mas também significa muito mais cousas.

Numa época charra de egoismos, uma Senhora, seja qual fôr a sua fortuna e a sua posição na Sociedade, onde brilha como uma figura gentil e uma mocidade eterna, oferecer a dois museus nacionais, o de Lisboa e o do Porto, dois quadros mestres da pintura portuguesa, contentando-se apenas que espiritos pobres, como o meu, se não esqueçam de seu pai — e estou convencido que isso a satisfaz — é um milagre tão grande, um exemplo tão belo, uma «caridade» artistica tão singular, que eu julgo que a nós, que temos a veleidade de não estarmos mortos de todo, nos cumpria salientar o facto de modo que ele chegasse aos abstractos e distraídos quvidos de quem de direito.

Por mim, uns olhos que cada vez se comprazem mais em ver o bem e o mal, o belo e o reles, sem perder a compostura do orgulho legitimo, a alegria é enorme.

O Porto já tem muito que ver.

Mas eu agora irei lá um pouco mais feliz.

...Para ver a obra dadiosa e generosa de V. Ex.^a, avultando no simples mas grandioso significado da sua oferta, e para a ver, a si, minha senhora, aos vinte anos — que Deus conserve.

NORBERTO DE ARAUJO

ULTIMA HORA

TEM CONSTITUIDO UM EXTRAORDINARIO SUCESSO A EXPOSIÇÃO DE MALAS E CARTEIRAS NA CASA BASTOS SILVA, L.^{DA}, DA RUA DE S. NICOLAU, 81, POR SEREM MODELOS DE COMPLETA NOVIDADE.

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12. 1.º

Cinegrafia

E' posto á venda na proxima segunda-feira, 23,
o numero especial do Natal
d'esta importante revista cinematografica

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1930, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1930.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 360.000 (Trescentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11.118 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 19 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art. 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615.400 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18.464 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035x0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1929.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de Dezembro de 1929.

A DIRECÇÃO



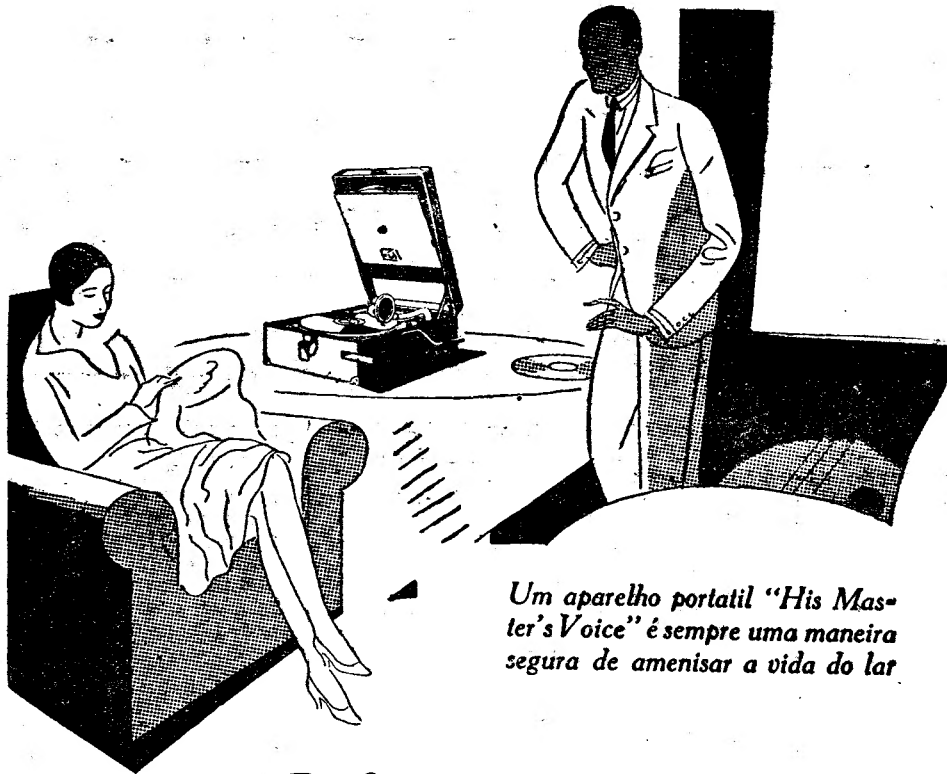
**João Baptista de Souza
Gonçalves**

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Mariana dos Santos Cordeiro Gonçalves, Victor Manoel Cordeiro Gonçalves, Epifanio Augusto Gonçalves, sua mulher e filhos; José Cordeiro, sua mulher e filhos; participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a sua divina presença seu muito querido e chorado marido, pae, filho, irmão e genro e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 15.30, salido o prestito funebre da sua residência, Rua Bartolomeu Dias, n.º 100, r/c. Esq., para o cemiterio d'Ajuda. Não se fazem convites especiaes, devido ao estado de consternação em que se encontram.

O funeral a cargo da Agencia José Guilherme, Rua da Junqueira.



Um aparelho portátil "His Master's Voice" é sempre uma maneira segura de amenisar a vida do lar



Ofereça-lhe

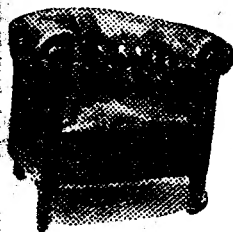
um presente
que a satisfaça
completamente

NADA melhor do que este magnifico aparelho portátil «His Master's Voice». Com ele poderá gosar as magnificas audições musicas que agradação, nos momentos de descanso, ao seu espirito amante da verdadeira arte. Entre o repertorio de artistas notaveis — exclusivos da «His Master's Voice» — pode escolher os nomes dos seus predilectos. Cantores, violinistas, pianistas, grupos sinfónicos de renome mundial, tudo é reproduzido por este aparelho com uma perfeita clareza, realmente assombrosa! Nas suas festas ou reuniões o «His Master's Voice» portátil será a orquestra incansavel que tocará para si e para os seus convidados as danças modernas e buliçosas!

Veja os aparelhos «His Master's Voice» portateis na casa mais proxima, e oiça em qualquer dêles os seus discos preferidos. Grande Bazar do Porto Lda., Lisboa, R. Augusta, 150-152.—Porto, R. de Santa Catarina, 192-198.



“His Master's Voice”



Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

MAPLES

forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.

(Decorações)
no Fabricante

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Us de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Roda. 56, 57, 58

IMPRENSA

A

nova empresa

do

"A B C"

O A B C, que é, sem duvida, de toda a imprensa illustrada portuguesa, o organismo que melhor compreendeu o paladar do nosso publico, mantém, em permanente vibração, a sua acção jornalística. A par do interesse que palpita em todos os seus numeros, da elevação e do nobre cuidado da sua feição litteraria, do brilho e sobrio modernismo com que é illustrado, — preocupa os seus realizadores a variedade constante de motivos, a evolução continua dos seus aspectos graphicos, a vigilancia atenta á vida que passa de fórma a marginar todos os acontecimentos, sobre o proprio calor desses acontecimentos e a trazê-los, luminosamente, para as suas páginas.

E se na normalidade ritmica de todas as semanas o A B C consegue fazer de cada novo numero, um numero extraordinario pela novidade com que surpreende os seus leitores — nos seus numeros especiais consegue alcançar um verdadeiro imán de interesse popular.

Está anunciado para breve o numero especial do Natal, do A B C — mais quarenta páginas recheadas com uma colaboração selecta que os nomes mais gloriosos do jornalismo e das letras nacionais chancelam e scenografiadas por uma verdadeira feerie grafica. O exito do numero especial do Natal está assegurado e medido pela curiosidade e impaciencia com que é aguardado.

Coincide este numero especial com um notavel acontecimento intimo da familia do A B C. A empresa fundadora da popular revista resolveu trespassar a propriedade aos elementos mais solentes e antigos do pessoal, ficando estes sob a tutela intelectual e valiosissima do seu actual director — o illustre escritor e jornalista Rocha Martins. La Cueva, que ao A B C pertence desde o primeiro numero, admiravel espirito de organizador e administrador, que tantas vezes tem pilotado sózinho e por largas temporadas toda a administração do importante hebdomadario; Judá Benoliel e Herculano Pereira — secretários da redacção, duas mocidades, duas vocações, duas afirmações precoces do jornalismo moderno, formam com e sob as ordens de Rocha Martins, a nova empresa do A B C. Proprietarios e realizadores, com a sua mocidade e talento, entusiasmo e honestidade profissional, garantem ao A B C uma nova época de triumpho que pode ser prevista pelo esforço proficuo que eles á popular revista dedicaram — quando eram apenas seus obreiros... sem direitos... E se podemos felicitá-los o simpatico quarteto jornalístico pelo premio do seu heroico trabalho de tantos anos — felicitado deve ser tambem o publico. O *Diario de Lisboa* abraça a gente nova com verdadeira alegria.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

NUMERO 13

Misteriosa e rebatado comedia policia 2 partes comicas.

Todas as noites conce.to por uma grafonola electrica. Entrada livre neste pavilhão.

NA CAPITAL DO NORTE

A ESTREIA

no Teatro S. João

da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A capital do Norte tem hoje quasi tantos teatros como Lisboa. Nela trabalham actualmente três companhias. O publico portuense habituou-se já a ter o seu teatro, a sua casa de espectaculos a funcionar com efectividade durante o inverno — época teatral, por excelencia.

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que durante três épocas seguidas trabalhou no Teatro Nacional, foi obrigada esta temporada a inaugurar os seus espectaculos no Teatro S. João, do Porto.

O que foi a estreia — melhor do que nós — dizem-nos os jornais daquela cidade.

Alves da Cunha escolheu para abertura a lindissima comedia *Envelhecer*, de Marcelino Mesquita. Do que foi a estreia diz o *Janeiro*:

«A inauguração da temporada de inverno nesta confortavel casa de espectaculos, com a apresentação da excelente companhia dramatica Berta de Bivar-Alves da Cunha, revestiu-se de fóros dum invulgar acontecimento artistico teatral, enchendo-se liberalmente a plateia duma frequencia escolhida e selecta.

Representou-se a peça do saudoso dramaturgo «Envelhecer».

Peça profundamente honesta e humana, reproduzindo com observação um ambiente de boa sociedade e destacando os personagens numa psicologia justa, «Envelhecer» é escrita numa linguagem serena, esmerada e dum perfeito relveto litterario.

Alves da Cunha encarregou-se do personagem principal — o ex-diplomata «Eduardo de Melo», tipo fino e gasto, o homem que aos cinquenta anos encontrou a mulher que se procurou pela vida fora, possuía-a de certo modo na intimidade da familia, fez dela a parte mais nobre da sua vida e, de repente, bruscamente, tem de se convencer que o seu ideal é, afinal, um sonho.

Sobriedade de attitudes, dicção impecavel, sem deixar de ser natural.

Na mascara do artista dilui-se o sofrimento intimo dum amor que é a tortura de todos os momentos, a obsessão da sua existencia.

As scenas de palpitante emoção, de resignação recolhida e, a ultima da peça, são representadas com grande harmonia, num aspecto impressionante de verdade.

Berta de Bivar, no de «Luiza» — «mulher de toda a beleza de alma, que tem um cerebro e um

coração exemplares» — realizou uma primorosa interpretação, cuidada em detalhes, sincera na exteriorização dos sentimentos de lealdade e de elevação. Um trabalho florido de frescura e duma leve emoção.»

Por sua vez, *O Comercio*, pela pena do seu critico teatral, afirma:

«A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha apresenta-se remodelada com novos valores artisticos.

Não podemos deixar de louvar os simpaticos gestos desta Companhia em se haver estreado com um original português consagrado e de reduzir os preços em todos os lugares, de maneira a ir de encontro á crise que mais ou menos se acentua presentemente e de tornar a arte dramatica mais divulgada por preços acessiveis.

«Envelhecer» — a peça que ontem, num belo ritmo de arte, subiu á scena no S. João — é uma das mais notaveis obras do teatro português, que recebeu do publico e da critica de então a mais justa e entusiastica consagração.

José Alves da Cunha encarnou notavelmente o seu papel, detalhando-o primorosamente e minuciosamente — num invulgar relveto de arte. Foi sincero, espontaneo e verdadeiro.

Berta de Bivar — que exhibiu ricaz «toilettes» e de fino gosto — houve-se distintamente, encantadoramente. A sua personagem teve uma interpretação sentida, natural, expressiva e cheia de doçura. A sua voz emprestou suavidade ás lindas frases do Marcelino Mesquita.»

E termina, dizendo:

«Envelhecer» está belamente encenada e posta em scena com um carinho, um cuidado e um brilho pouco vulgares. Os moveis, as decorações e as pratas deram um tom de riqueza á scena.

O S. João encheu-se por completo, em todos os lugares — e encheu-se de um publico escolhido, no qual predominavam as senhoras. O nosso primeiro teatro teve ontem uma noite de festa elegante.

O publico premiou todos os interpretes, especialmente Berta de Bivar e José Alves da Cunha, com espontaneos e vibrantes aplausos.»

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que tencionava, após o Carnaval, vir trabalhar para Lisboa, tem o seu elenco aumentado com figuras como Maria Isabel, Constança Navarro, Joaquim de Oliveira e Aurelio Ribeiro, nomes feitos no teatro.

O "A B C"

Mudou de empresa continuando sob a direcção de Rocha Martins

Leia o numero do Natal — 48 páginas de artigos sensacionais

A MORTE DO MARECHAL GOMES DA COSTA

O PORTO NO ANO 2000 (Sensacional reportagem visionada pelo Reporter X)

FANTOCHES Por Rocha Martins

Outros artigos de sensação: «A B C» na sua nova fase — Cronica do Natal — Felam os mortos e os vivos — Sua Santidade o Papa — Das azas dos anjos ás azas dos aviões — Os eternos sonhadores do Natal — O peru através dos tempos — T. S. F. e Fonografia — O eco de um canto (conto de Rocha Martins) — Teatro — Cinema — Etc., etc.

Vêr nos proximos numeros:

O amor nasce no coração ou no cérebro? (Entrevistas com os principais médicos de Lisboa).
Memorias de uma Chauffeur (a cidade revelada).
O Segredo da Múmia o misterio da morte de nove pessoas que tocaram no tumulto dos Faraós.

O NATAL

A

assistencia

às

prisões

Val-se aproximando o Natal, a época do ano em que todas as pessoas cristãs pensam nos que sofrem, em que mesmo aqueles que o não sejam sentem um pouco de piedade humana pelos infelizes que não partilham as alegrias do lar, da abundância, do contentamento duma ocasião em que todos se reúnem e se dão boas festas, e presentes e flores, em que todos, novos, velhos, crianças, têm os seus cumprimentos e os seus mimos...

O que será o Natal dos pobres, dos doentes, dos presos? E' preciso pensar neles, compreender a sua desdita, adotar a sua sorte, consolar a sua desgraça, acudir á sua miseria.

Eu venho, mais uma vez, apelar para a bondade dos que me lêem e que nunca deixou de escutar-me, e pedir para os presos alguns pequenos donativos que lhes levem um pouco de alegria, nesses dias que para tantas familias são felizes e cheios de contentamento. Pequenas coisas, como papel, selos, tabaco, livros, bróas do Natal, podem dar-lhes a ideia de que não estão de todo esquecidos, de todo banidos da sociedade, convencendo-os de que é possivel a regeneração, o trabalho, numa vida nova, uma vez cumprida a pena a que a justiça os condenou. Alguns desses homens acabam brevemente o seu tempo de prisão e desprovidos de recursos carecem de fato, calçado, roupa branca, com que possam regressar ás suas terras, á vida normal, ao arrependimento que corrige, á actividade que salva.

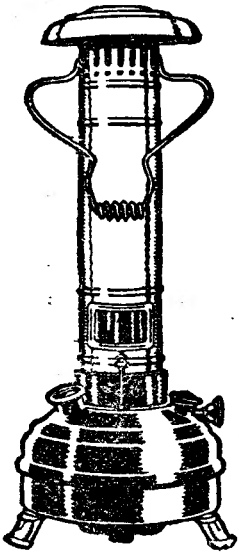
Para esses peço tambem a caridade dos meus leitores, para que do seu fato velho enviem o que já não lhes seja util e que para alguns desgraçados se tornará o conforto contra o frio deste rigoroso inverno, que em Monsanto, onde muitos acabam de cumprir as penas, é tão rigoroso, e que para aqueles que saem da cadeia na mais completa miseria se torna um problema tão difficil de resolver!

A assistencia ás prisões é uma obra de caridade muito necessaria, não só por piedade por uma das maiores misérias da vida, mas porque só a assistencia moral e material pode proporcionar aos condenados os meios de se regenerarem e de não se tornarem reincidentes e endurecidos na perversidade e no crime.

Só quem visita as prisões assiduamente pode avaliar quanto bem se faz, quanto mais se poderia fazer se essa assistencia fôsse mais numerosa e provida de recursos!

Todas as vezes que nas colunas do *Diario de Lisboa* tenho feito iguais apêlos, encontro sempre mãos generosas que enviam para esta redacção o solicitado donativo. Espero desta vez conseguir identico resultado, que permita adotar um pouco o Natal das prisões.

MARIA DE CARVALHO



Aquecei o vosso Lar

Caloriferos da VACUUM

A venda em

LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, RÓCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA — Praça da República, 47 e 48.
BRAGA — R. do Calvos, 6

CALDAS DA RAINHA — Praça da República.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COIMBRA — Estrada do Seixal.
EVORA — R. da Alcaçova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 e 9 (loja).
FARO — R. de Santo Antonio, 1 e 3.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 47.
REGUA — Largo da Ponte.

SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO — R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).



537

VACUUM OIL COMPANY

GINASIO

HOJE—As 9 h 12

Companhia LUCILIA BRUNO
Ultima representação da formidável peça
A PRIMEIRA NOITE

Chá das cinco

Sua Ex., a Moda...

O poder da Moda é extraordinário, incalculável!... Quando Sua Ex. aparece todos se curvam reverentes, todos obedecem submissos e todos lhe sacrificam tempo e dinheiro e até coisas ainda mais graves e importantes. Quando digo todos, refiro-me, é claro, á regra geral; ha sempre excepções, mais ou menos numerosas, nisto, como em tudo, neste mundo.

O que é certo é que neste tempo de igualdade, a Moda continua a reinar como soberana caprichosa, que domina e governa.

A Moda, agora, ordena que deixemos crescer os cabelos, meio palmo, pelo menos, por enquanto, e que as saias desçam bastante para a rua e muito nos fatos de «soirée». E tudo o que os mais sensatos conselhos familiares ou religiosos não tinham conseguido vai a Moda conseguindo com alguns figurinos bem lançados, pelo contagio que a espalha em todo o mundo, depois da decisão tomada por um grande costureiro e pelos seus modelos e «vedetas» de elegancia.

Singular e misterioso poder!...

Num dos seus artigos do Diario de Noticias, Gabriela Castello Branco convoca as mulheres para que não cedam em voltar á moda dos cabelos compridos. A opinião desta minha colega é insuspeita, porque possui um opulento cabelo, que não a deixaria ficar mal com o regresso ás tranças—mas estou certa que não conseguirá convencer ninguém, se a Moda, soberana absoluta, decretar os cabelos compridos. Quem não tiver tranças bastante fartas, compra-as, e a Moda seguirá triunfante, vencendo, onde não convença. Se a Moda quizer, só hão-de ficar de cabelos curtos, por comodidade, o reduzido numero daquelas que não seguem modas, e por isso não marcam pela elegancia. E, nessa altura, a minha colega já terá os cabelos compridos...

MARIA DE CARVALHO

York
bar

o mais elegante
R. Serpa Pinto
— ao Chiado —

BOLSA DE LISBOA

19 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Recusado	Comprado	Vendedor
P. Int. 6 1/2 0/0 1923 O.	896\$00	895\$00	897\$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	938\$00	937\$00	938\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.005\$00	1.015\$00
Banco Com. de Lisboa	—	—	625\$00
Banco Lisboa & Açores	—	515\$00	520\$00
Banco de Portugal	1.025\$00	—	1.030\$00
O. C. F. de Benguela	—	—	1.605\$00
O. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	66\$50	67\$00
O. das Aguas de Lisboa	—	—	400\$00
O. Gas e Electric. cou.	287\$00	286\$00	290\$00
Soc. Industrial Alliance	178\$00	177\$00	179\$00
O. Portugal e Colonias	110\$50	110\$00	111\$00
O. Nac. d. Navegação	266\$50	266\$00	267\$00
O. Tabacos de Portugal	560\$00	557\$00	558\$00
O. Portug. de Tabacos	312\$00	311\$50	313\$00
The Match Tobacco T	—	—	—
S. C.	90\$00	89\$00	—
O. Amboim.	127\$50	127\$00	127\$50
O. Col. Br. 1.ª emissão	71\$30	71\$00	71\$30
O. Col. Br. 2.ª emissão	68\$00	68\$00	—
O. de Seguros Sagres	—	1.150\$00	1.200\$00
A. Tabaqueira	525\$00	520\$00	527\$00

S. Luiz

Tempestade na Asia

A Cidade

BRINQUEDOS!...

A festa infantil do "Diario de Lisboa" no Gimnasio

A festa do «Sapatinho dos Pobres» constituirá o acontecimento do Natal este ano em Lisboa.

Distribuir milhares de presentes, brinquedos ou utilidades ás crianças pobres, e proporcionar-lhes um espectáculo teatral animado, alegre, cheio de cor e de movimento — eis o pensamento da nossa iniciativa, exclusivamente benéfica.

Encerrou-se a inscrição

Nem que o Teatro do Gimnasio tivesse o tamanho do Coliseu seria possível acomodar e organizar a festa do «Sapatinho dos Pobres», tamanha foi a concorrência de crianças pobres que aqui nos vieram deixar o seu sapatinho.

E que graça, que desenvoltura a dos pequenitos!

Que mundo de esperanças para a «matinée» do Dia de Natal, no Teatro do Gimnasio!

Assim, conforme dissemos, encerrámos hoje a inscrição.

O nosso querido amigo e ilustre artista empresário sr. Erico Braga, a cargo de quem está entregue a organização, tão complicada como agradável do simpático espectáculo benéfica — já está preparando a sumptuosa

Arvore do Natal

que será das mais lindas e completas, sugestivas e deslumbrantes, das que Lisboa contemplará este ano.

Uma Arvore do Natal para pobresinhos!

O espectáculo

será preenchido com peças em um acto, com o concurso dos ilustres elementos da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, e a colaboração da bailarina clássica Vilma Abramovici, notável artista que Lisboa vai conhecer no espectáculo de beneficência.

Os melhores lugares do teatro — cerca de meia lotação — serão pagos, pois o espectáculo tem um interesse artístico inédito e constitui um comovedor e simpático quadro popular infantil.

Toda a receita, exclusivamente se destina aos fins benéficos da iniciativa, que será tanto mais larga de presentes e lembranças do Natal, quanto maior for a concorrência do publico.

O «Pai Natal»

desempenha nesta festa um papel preponderante, pois é ele que conduz os presentes, que preenche um dos actos artísticos, e que carregará uma comissão de senho-

Escola Luz Coriano

A Escola Primaria Elementar n.º 83 «Luz Coriano», na rua do mesmo nome, reabre com importantes melhoramentos no proximo domingo 22, pelas 14 horas, realizando-se uma sessão solene com a assistência do Chefe do distrito, Inspector Geral de Sanidade, chefe da Repartição Pedagógica e Inspector-Chefe.

O Fado

A maior interprete do Fado & indubitavelmente, Zulmira Miranda, uma das «divites» da Variedades, Pois Zulmira Miranda canta um fado arrebatador na revista «Sol de Portugal».

ras da nossa sociedade de fazerem a distribuição dos brinquedos.

Apelamos

em nome desta ideia do «Sapatinho dos Pobres» — o Natal da petizada que não tem quem lhe compre um brinquedo — para os nossos prezados amigos e anunciantes, que com a oferta de um pequeno brinquedo ou uma utilidade, assim concorrem para uma obra de filantropia e caridade infantil.

Os brinquedos

Com destino ao «Sapatinho dos Pobres», temos recebido de diversas casas de Lisboa brinquedos, roupas e outros objectos próprios para crianças, cuja oferta agradecemos penhoradamente.

A CASA E. DA CUNHA E SA, EDITORA enviou-nos 23 pequenos brinquedos, que farão o encanto dos nossos protegidos.

Da PAPELARIA VIUVA DE MANUEL DA C. MARQUES & C., L.D.A. recebemos 25 cartões coloridos, 12 caixas com lapis de cores e uma caixa com 180 lapis.

O sr. CANDIDO MANUEL DE OLIVEIRA teve a amabilidade de nos mandar entregar dois bonecos, um cavallo de pasta, um pequeno toilette e um guarda-vestidos miniatu-

ral. A ORQUIDEA, da rua de S. Bento, 350, enviou-nos mais duas lindas boinas para criança.

A CASA QUINTAO, rua Serpa Pinto, 10, ofereceu-nos 6 peças de ceramica.

A FABRICA CERAMICA VIUVA LAMEGO, L.D.A. largo do Intendente, 25, mandou-nos entregar dez peças variadas do seu fabrico.

JORGINHO ofereceu-nos dois exemplares de «Polichinello em Lisboa», e um exemplar dos «Contos do Joãozinho», de D. Emilia de Sousa Costa, além de 10\$00.

O dr. V. F. entregou-nos 17\$50 para o mesmo fim.

Do MERCADO INTERNACIONAL DE LISBOA, de Paulino Ferreira, rua da Trindade, 23 e 25, e rua da Palma, 93 a 97, recebemos uma grande quantidade de brinquedos para todos os gostos.

A EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL, rua da Era, 17, teve a amabilidade de nos enviar 20 exemplares de cada um dos seguintes livros para crianças: «Historias da Carochinha», «Historias da Avózinha» e «Historias ilustradas para meus filhos», de que é editor.

BASTOS SILVA, L.D.A. rua de S. Nicolau, 81, que estão sempre ao lado daqueles que nesta época promovem o bem-estar dos pobres, enviaram-nos doze malas para criança.

Encomendas postais

Desde 22 do corrente até 5 do proximo mês de Janeiro, inclusiv., as secções de Encomendas Postais da Rua da Palma e das Picóas abrirão extraordinariamente aos domingos e dias feriados para entrega dos volumes nacionais.

O Mutualismo

A Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitação inaugura amanhã, pelas 21 horas, o retrato do antigo presidente honorario da mesa da assembleia geral, José Pinheiro de Melo, realizando-se para esse efeito uma sessão solene na sede daquela prestimosa instituição.

Café Chiado

U que tem melhor café
U que maiores comodidades oferece

VIDA MILITAR

UMA

parada

de Artilharia n.º 3 no Campo Grande

Hoje, pelas 9 e 30, o regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, na sua máxima força e em ordem de marcha, saiu do seu quartel, em direcção ao Campo Grande, onde chegou pelas 10 horas, formando em frente do campo do «Jockey Club». O regimento, constituido por dois grupos a quatro baterias, sendo uma transportada em «camions», apresentou-se com a sua bandeira enrolada, em sinal de sentimento pela morte do sr. marechal Gomes da Costa. Os soldados traziam os seus capacetes de ferro.

Pelas 10 e 10 foi dado o sinal de sentido anunciando a chegada do sr. governador militar de Lisboa, que, a cavallo e acompanhado pelo sr. coronel Ernesto Machado, seu chefe do Estado Maior e respectivos ajudantes, passou revista á formatura, seguido do comandante do regimento, sr. coronel Ferreira da Silva.

Finda a revista, o sr. general Domingos de Oliveira cumprimentou o sr. coronel Ferreira da Silva, indo collocar-se em seguida junto do monumento da Guerra Peninsular, onde já se encontravam os comandantes Keith Simmon's e Antonio Tapia, respectivamente, adidos militares inglês e espanhol, que momentos antes tinham chegado de automovel.

Após os cumprimentos, iniciou-se o desfile. Entretanto, um avião militar, fazia evoluções sobre aquela praça.

Durante o desfile, o comandante Keith Simmon's tirou varias fotografias. O regimento deu entrada no quartel ás 11 horas.

FESTA DE HOMENAGEM ao pintor Sousa Pinto

A homenagem ao eminente artista Sousa Pinto, de iniciativa do Gremio dos Açores, efectua-se no proximo domingo, 22, na sede daquela agremiação.

Para essa homenagem serão convidados o Chefe do Governo e os Ministros açorianos, além dos representantes de organismos e entidades que são valores na vida mental portuguesa.

Pará o elogio da obra de mestre Sousa Pinto o ilustre critico de arte e brilhante homem de letras sr. Manuel de Sousa Pinto. Pará tambem uso da palavra como presidente do Gremio dos Açores, o antigo Ministro e publicista sr. coronel Melo e Simas. A evocação da terra açoriana que foi berço do mestre pintor Sousa Pinto, será feita pelo nosso colega Jaime Brasil.

Completará esta homenagem um sarau artistico, a que dão o seu concurso alguns dos mais altos valores da musica portuguesa e que o são tambem das ilhas açorianas. O maestro Francisco de Lacerda dirigirá essa parte da festa na qual colaboram a ilustre cantora sr.ª D. Marina Desvander Gabriela e a eximia harpista sr.ª D. Cecilia Borba.

Amadores de Musica

No dia 22 do corrente, realiza-se na Academia de Amadores de Musica a festa das Crianças, que todos os anos se faz pelo Natal, havendo varios numeros de canto-coral, de piano, de violoncelo e recitações—tudo desempenhado por alunos das diferentes aulas.

Seguir-se-ha a distribuição ás crianças dos brindes da arvore do Natal.

Abuso de confiança

O sr. Antonio Macedo e Brilo, empresário do teatro Maria Vitoria, apresentou queixa na P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, accusando-o de ter praticado um abuso de confiança na importancia de 25.000\$00.

Sortes grandes?

só o PINA se vende

75 - Rua de S. Paulo - 72

O T...
po...
pá...
Ele ma...
xoraveim...
sua in...
mociage...
velhice...
Cada...
passa, m...
aproxima...
E nada...
lario cu...
que deixa...
juven...
O prime...
bello bra...
dica-lhe...
da Joven...
caminho...
lhice...
Não se...
envelhece...
Pinto ha...
mo os cabe...
sua cor...
ral e lera...
venescito...
peio mende...
"KOM...
disponc...
18 cores...
colha, de...
Negro aq...
rosado, pi...
cabellos m...
natural e...
minutos...
E V. Ex...
lazer esse...
lho em sua...
semauxil...
ninguem...
Caixa 20...
A' venda em...
os hons est...
facilmente...
Deposito em...
FARMACIA...
Rua da Pra...
Tel: 7...
REPRESENT...
M. CABE...
Rua Moraes...
n.º 121, 2.º...
Telef. N...

CONDES

Buster Keaton (camélinas) em
O COLEGIAL
W.L. AM LOYD em
O BANQUEIRO DO VOLGA

A Cidade

TIVOLI
AMOR DE SLAVA
Drama da "Paramount", com FOLA
NEGRI

ARTE E ARTISTAS

UMA

crítica

de M. René-Jean
sobre Columbano

O brilhante crítico de arte René-Jean, que esteve recentemente em Lisboa, publicou na *Comédia* o segundo artigo sobre Portugal, dedicado à obra de Columbano vista através das visitas que fez aos museus de Arte Moderna e de Arte Contemporânea.

René-Jean traça com uma segurança de mestre o perfil do insigne pintor:

«Estou a vê-lo orgulhoso e tímido ao mesmo tempo, altivo e consciente do seu valor, e inquieto pelo juízo que os homens podiam fazer acerca da sua obra. Dotado, com prejuízo para a sua felicidade, duma extrema sensibilidade, sofreu, sem dúvida, no começo da sua vida, muitas ofensas dissimuladas. Columbano recolheu-se consigo próprio. Pobre grande artista, chegando muito novo a Paris, com uma recomendação real para esse cabotino que era Carolus Duran, apresentou-se em casa dele num dia de recepção e entregou-lhe a carta de que era portador. Carolus exibiu-a: «Vejam, disse para os seus convidados, uma carta do Rei de Portugal...» e não fez caso do jovem artista que aguardava a um canto. Columbano afastou-se sem ruído e nunca mais voltou a casa de Carolus Duran».

E mais adiante:

«O que foi Jacques Emile Blanche para as notabilidades parisienses, o que foi Sargent para a aristocracia do seu país, foi-o Columbano para a elite portuguesa. Diante do seu cavalete pousaram a pouco e pouco artistas, actores, homens de letras. Columbano reproduziu os seus traços num estilo sóbrio e castigado, modelando as figuras como um escultor. Todos os retratos de Columbano penetram a alma do modelo; ha mesmo uma menina encantadora que exprime, sem o mínimo custo, o a-horrecimento que sente por ser obrigada a pousar a propria sobrinha do pintor».

«Duma família de medicos, Columbano empresta aos seus retratos a acuidade de percepção dum doutor que tivesse de estabelecer um diagnostico, «Columbano... é preciso vir a Lisboa para o conhecer, para admirar como merece o artista que soube criar um tipo feminino todo feito de aristocracia felina. Porque a obra de Columbano não é transportavel: a alma do artista reside para sempre nos lugares onde o seu corpo repousa».

IMPRENSA

«O Jornal da Mulher»

O «Jornal da Mulher» publicou um interessante numero de Natal, brilhantemente colaborado e ilustrado com profusão.

Publica ainda um valioso autografo do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira novo Patriarca de Lisboa.

«O Rumor»

Dirigido pelo nosso amigo sr. José Parreira, publicou-se mais um numero do semanario «Rumor», que traz, como sempre, materia de interesse palpitante.

ECZEMA SARNAL ECRISPELA
RODINA-MEDOL
Unguento maravilhoso, destrói os germens da molestia.

NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Alfredo dos Santos, Ltd.

Praça D. Luis, 9, 2º — Telef. T. 1748

E AS MENINAS?...

Lisboa

vai ter

uma rede de telefones
automatica

Vão acabar as meninas dos telefones! As meninas não, os telefones por chamadas? E é pena! Esse delicioso martirio, quando elas levavam tempo a atender e sentiamos depois do outro lado, ao fim dos fios, uma voz pequerrucha, cor de rosa... 1.º, 60 de altura, solteirinha, discreta como uma fechadura de segredo, — e não mais de 18 anos.

Mas tambem, que delicadeza, prontidão comovida: Trrim... Trrim... está lá? 1062 T. Por favor! Depressa! E' caso urgente!

Fazem milagres Ouvem-nos amar, sofrer, ganhar fortunas, tardes de ansiedade, minutos supremos de alegria, vozes que interrogam, vozes que respondem. O drama inteiro da vida: cifras, capitulos de romance, catastrophe. E é Madrid! Paris! Berlim! O mundo todo, junto ao nosso ouvido, palpitando como um coração. No ano que vem vamos ter telefones automaticos, telefones sem alma, silenciosos e mecanicos. Com quem havemos nós depois de nos zangar injustamente por teimosia ou por feitiço? Vão ficar desertos os «pombais» da companhia: Norte, Central, Trindade. Onde irá parar toda esse revoada de azas sem ninho?...

* * *

Ouçamos a esse respeito o distinto engenheiro da Companhia dos Telefones, sr. Armando Ferreira, nosso antigo colega da imprensa. A entrevista principiou com esta pergunta:

— Quando será a inauguração?

— Está já ha três meses fixada para as 18 horas do dia 30 de Agosto de 1930. Na vista que o sr. Presidente da Republica fez ao Stand da Companhia na Feira das Amostras, já demos a S. Ex.ª a indicação desta data.

— Sujeta a alteração?

— Não creio. O trabalho a realizar nos seus mais pequenos pormenores acha-se escalonado pelos varios meses, metodicamente, de forma que sem atrapalhções, e a não ser um caso de força maior, aquela data não será alterada. A comunicação já foi feita ás estancias officiais, aguardando-se a todo o momento a aprovação do novo sistema para então se tornar mais efectiva e official a propaganda do mesmo.

— Quais as estações que são substituidas?

— Sê-lo-ha toda a rede. Mas no proximo ano de 1930, iniciará-se-ha a modificação pelas estações actuais da Trindade e Central fuzionadas numa só, automatica, pelo moderno sistema «Ströwger». Custo da transformação: 200.000 libras.

— Mas a Trindade é uma estação de três ou quatro anos...

— Material perfeitissimo, que tem de ser posto de parte! E' quasi uma crueldade, mas as circunstancias a isto obrigam. A Companhia não podia inaugurar o serviço automatico sem ter garantida a exploração da rede por um espaço largo. Não podia tambem adormecer sobre a sua perfectibilidade técnica, que, no campo manual, era reconhecida

por todos os especialistas como das melhores do mundo. E assim, logo que o recente contracto entrou em vigor, iniciou os seus estudos para esta grande transformação. Em resumo: Lisboa dos taxis, dos anuncios luminosos, dos pavimentos asfaltados, necessitava do seu telefoné automatico.

— E as «meninas»? São já tão raras os empregos para as mulheres em Lisboa...

— E' a parte sentimental do caso. Mas não nos assustemos! Todos os meses, normalmente, sai da Companhia por motivos diversos um certo numero de empregadas. Em Agosto, estar-se-ha reduzido ao necessario para o serviço da Norte, Sucursals, serviço Troncal, informações, etc., sem ser necessario despedir ninguém. De resto, actualmente ha algumas empregadas trabalhando já debaixo dessa condição.

— Prevê-se o aumento da rede?

— Só pelo facto de se tornar automatico, não o creio. A rede tem aumentado extraordinariamente devido ao regime da tarifa por chamadas e ás facilidades do pagamento que a Companhia introduziu nas suas cobranças.

«Este ano, o numero de telefones novos foi três vezes superior ao de 1928. Comentários não ha, em face dos numeros. Contamos em breve ter 20.000 telefones, o que para a população de Lisboa é já alguma coisa».

— A rede do país tambem se vai desenvolvendo...

— Finalmente, Portugal vai deixando de ser a zona de silencio! Os Correios e Telefones, com quem sempre temos colaborado e estamos prontos a colaborar, têm desenvolvido ultimamente uma actividade sob todos os pontos de vista louvavel.

— Para o publico será de maior utilidade o telefone automatico...

— Para o publico, o telefone automatico terá a garantia mecanica da perfeição do serviço; mas depende muito do proprio publico a boa execução do serviço. Vai entregar-se ao assinante o comando das suas linhas; tem de executá-las convenientemente sujeito a instruções rigorosas; tem de conhecer varios sons que correspondem a outras tantas respostas do aparelho... Como vê o caso é um tanto complicado e a Companhia, sciente disso, inaugura já em Janeiro os seus dois postos de instrução do publico, para todas as pessoas que desejem adestrar-se no manejo dos futuros aparelhos.

Além disso, pessoal técnico visitará todos os assinantes e serão distribuidos folhetos com instruções rigorosas. Os numeros vão ser todos alterados para cinco algarismos figurando numa lista que estará distribuida até á vespera do dia da inauguração do novo sistema. Com todas estas precauções, a preparação do publico deve ser completa, e espera-se obter para o serviço automatico o mesmo exito que tem obtido em todos os países.

Electricos para os Olivais

Foi hoje entregue á Direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e á Vereação da Câmara Municipal uma representação acompanhada de 1000 assinaturas de cidadãos residentes nas freguezias de Olivais e Moscavide, pedindo ás entidades acima citadas o prolongamento da linha electrica do Poço do Bispo aos Olivais, pelas seguintes artérias:

Rua Zorimo Pedrôso, Arco das Panelas, Estrada de S. Cornelio, Rua Dias Ferreira, Praça da Viscondessa dos Olivais, Rua Mariano de Carvalho, Rua Lopo Vaz, Estrada de Moscavide, até á antiga Estrada da Circunvalação (terminus).

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

O Natal dos nossos pobres

Para o Natal dos pobres protecção pelo «Diário de Lisboa», registamos hoje algumas seguintes donatôrias:

Transporte.....	37500
Francisco de Sousa, com officina de reparação de balanças na Travessa dos Fiéis de Deus, 16.....	3500
Alfredo dos Santos.....	3000
Maria Efigenia.....	5000

*A transportar..... 1.10000

Roubo duma carteira

Ao sr. Antonio Pinto, que ha dias chegou a Lisboa, vindo da Anadia onde reside, furtaram os galanos, num Banco da Baixa, a carteira com a importância de 13.000\$00.

Pelos teatros

«As manas do chapéu verde»

E', definitivamente, amanhã que sobe á scena, no Gimnasio, a famosa com illa «As manas do chapéu verde» que em Franga obteve o maior dos exitos, conservando-se por muitos meses no cartaz do Teatro Renaissance. A interpretação da obra está entregue aos primeiros artistas da Companhia Lucilla-Erico, que a saberão defender com a probidade que é timbre daquele conjunto de ha tantos anos. A encenação da comedia é do professor Augusto de Melo, levantada por Lucilla Simões. Os scenarios, todos novos, de Almeida & Duarte, sob «maquettes» de Cunha Barros, oferecem ambiente proprio da acção. O 2.º acto passa-se numa escola de rapazes, onde pontifica o espirito alegre de Joaquim Almada — professor. Os interiores são cuidados por Erico Braga.

Alice Ogando

Realiza-se hoje, no Teatro Apolo, a «premié» da linda comedia hungara «Maré de Sortes», tradução de Coutinho de Oliveira e José Galhardo, que tem apenas duas personagens femininas, a primeira, interpretada pela illustre artista Aura Abranches, que no papel de «Susie Adieri», vai ter ensejo de nos revelar mais uma faceta do seu formoso talento. A outra personagem, «Olly Frey», vai ser desempenhada pela brilhante actriz Alice Ogando, «adoubée» de distinctissima poetisa, figura marcante do nosso teatro declamado e que esta noite faz a sua estreia na Companhia Adalina-Aura Abranches.

«O Tremoço Salto»

O ministro da Agricultura assistiu recentemente á representação, no Avenida, da revista «O Tremoço Salto», ali em pleno exito, tendo enviado, no final, um cartão aos illustres artistas-empresarios Luisa Satanela e Estevo Amaranthe, dizendo:

Henrique Linhares de Lima, cumprimenta e felicita pelo exito brilhante da revista e especialmente pelo quadro «Campanha do Trigo», que merece o seu louvor, porque colabora notavelmente na propaganda a fazer.

Mari Laura

Das artistas do nosso teatro musicado, Mari Laura é uma das mais queridas. Gentilissima, vestindo com rara elegancia, Mari Laura é uma figura indispensavel num quadro de revista. A graciosa «divette» apresenta em «Sol de Portugal», o grande exito do Variedades, criações de vivo destaque: «Manteiga de Sintra» e «Boneca Russa».

Aírá do reposteiro

E' hoje que se faz a despedida da peça «A Primeira Noite», que tem chamado ao Teatro do Gimnasio enorme concorrência, saindo do cartaz em pleno triunfo, para dar lugar a outra peça de grande exito.

E', definitivamente, no sabado que se realiza na Garrett a grande ceia de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, a que devem assistir, além das pessoas já inscritas, um representante do Gremio dos Artistas Teatraes.

A «His Master's Voice» vai lançar no mercado os primeiros discos de orquestra sinfonica portuguesa e orquestra de cordas, com a «Rapsodia Slava», de David de Sousa, «Oração da Tarde» e «Serenata», de Costa Ferreira.

Continua em scena, no Teatro Politeama, a comedia «Mamá», que vai fazer os periodos das festas do final do ano e em seguida á qual se representará «O Ultimo Lord», do repertorio de Auzenda de Oliveira.

O empresario Antonio de Macedo está presentemente dirigindo uma companhia de revistas brasileira, em C. Paulo, da qual são empresarios os escriptores daquela nacionalidade Marques Porto e Peixoto.

No Porto continua em scena, no Teatro S. João, «Envelhecer», estreando hoje, no Odeon, a comedia musicada «A Cova da Piedade». No Agulha de Ouro representa-se hoje a peça «Chegar a tempo...».

A Companhia Eva Stachino estreou-se no Teatro Sant'Ana, em S. Paulo, com grande exito, com a revista portuguesa «Pó de Maiz».

Estão quasi concluidos todos os trabalhos da montagem e do guarda-roupa da nova revista «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho e que sobe á scena no Trindade, no dia 27 do corrente, em espectaculos por sessões.

Os scenarios da nova revista «Zé Povinho», a subir á scena brevemente, no Variedades, são de Eduardo Reis, Luis Salvador, Baltazar Rodrigues e Almeida & Duarte.

O programa desta noite, no Coliseu, é cheio de grandes novidades apresentadas pela Grande Companhia de Circo, cujo sucesso vem a acentuar-se dia a dia.

Faltes novo, 16 de azeitonas, fabricado em lagares «Acapulco», de A Lobo da Cesta e leito puro. Av. Republica, 37-2. Tel. 2883 E.



A mulher que ama
usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas,
rotulos ou nomes parecidos.

Exigir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR

R. Augusta, 200--Lisboa

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos,
vigésimos e meios octogésimos,
a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Sede: Rua S. Paulo, 75 e 77

Filial: Rua da Prata, 60 a 62

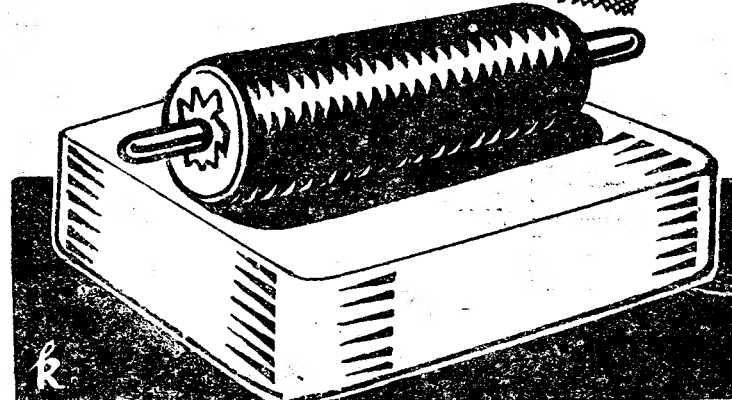
Telefone T. 3486

LISBOA

Atenção!!!

Comprando um sabonete **NATAL** á
venda em todo o país pela importancia
de Esc. 3\$00, fica-se habilitado a pos-
suir um magnifico automovel "**REO**,"
no valor de 50 CONTOS.

E' pois a forma mais economica e in-
teressante de se poder obter um tão va-
lioso brinde.



A PAULISTANA

Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)

Gerencia de **ADRIANO TELES**

Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio
Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:

Leitaria e Pastelaria Brasileira—Rua da Graça, 133.

Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.

Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.

Importação directa de café e outros produtos do Brasil

Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel
Jesus Coelho, junto ao Tivoli.

Pedidos pelo Telef. Td. 3867

Não ha café como o de A PAULISTANA

FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

Quebraduras

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença que talvez não vos incomode
grandemente por agora; mas as suas consequências amargarão a vossa velhi-
ce, e o seu terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar-vos a Morte em poucas horas.

As pessoas cansadas de comprar fundas que acrescentam as suas impacien-
cias ás doenças da quebradura, as senhoras e as creanças, enfim todas as viti-
mas de quebraduras devem adoptar prontamente os novos aparelhos de Mr.
Blety, o grande orthopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão fé de que estes aparelhos
garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.

A diminuição progressiva e rapida.

A desapareição definitiva das quebraduras pcr mais antigas, rebeldes e volu-
mosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os sofri-
mentos inherentes ás quebraduras abandonadas.

Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique
a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram numerosissimas pessoas
durante viagens anteriores, Mr. Blety repete sua visita a Portugal.

Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista.

Não deixeis de visita-lo, porque com a demora periga a vossa saude.

E tende bem presente que o imenso credito que goza a Casa Blety é a firme
garantia de todo o quebrado.

Excepcionalmente e para atender á nossa numerosa clientela receberei em
Lisboa no dia 21 e 22 de Dezembro, R. Alexandre Herculano, 27, onde Homens,
Senhoras e Creanças, devem apresentar-se sem hesitar.

Horas da consulta: das 9 ás 13 e das 14 ás 16 horas.



"MORTIS"

(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mutilica-lhes os cadaveres
e é o unico ratilide

absolutamente inofensivo para as pessoas,
crianças bebés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogeries

Trespassa-se

Optima casa para qualquer industria
ou recolha de automoveis (tem escrip-
torio).

R. de D. Pedro V, 103

Sumauma Nacional

A 4\$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

— TELEFONE C. 1161 —

Chassis Ford

COMPRO, em bom estado, indicar
modelo, preço e onde se vê, para a
agencia de anuncios, Rua Augusta, 270,
1.º, C.R. 22930.

Uma carta

Os oficiais de justiça

«Sr. Director:—Concedi já ao «Diário Popular» uma entrevista, que aquele jornal publicou no dia 6 do corrente. A qual, da maneira mais categorica, desmentia o quantitativo de duzentos contos que alguma bem intencionado, no «Seculo», no «Povo» e no «Diário de Lisboa», disse que ganhava por ano cada um dos funcionarios do Tribunal do Comercio: contadores, escriptas e officiaes de diligencias. Mas como o jornal «O Povo» voltasse a dizer que «há funcionarios que auferem anualmente cerca de duzentos contos, enquanto outros, da mesma categoria, se vêem forçados a viver com um conto e quinhentos, e muito menos, por mês»,—isto evidentemente se refere aos funcionarios do Tribunal do Comercio, de S. Pedro de Alcantara, e aos do Tribunal do Crime, da Boa-Hora.

E por isso venho mais uma vez, sem receio de ser desmentido, afirmar que aquele quantitativo de duzentos contos insistentemente trazido para a imprensa, e attribuido aos funcionarios do Tribunal do Comercio «não é a expressão da verdade», e é «até exageradissimo». E pelo que diz respeito à 3.ª vara, de que sou contador, afirmo muito perentoriamente que nos ultimos três anos, 1927, 1928 e 1929, nenhum dos seus funcionarios tirou, em media cem contos, o mesmo acontecendo na 2.ª e 1.ª vara, e apenas nesta ultima um dos seus funcionarios excedeu os 100 contos, mas ainda assim em nada que se pareça com os 200 contos, apesar de trabalharem de dia e de noite, e terem ajudantes e um pessoal auxiliar numeroso, a quem pagam do seu bolso, o que já não acontece aos funcionarios do Crime, que têm tambem ajudante, mas a quem o Estado paga.

Durante a Guerra o Comercio desenvolveu-se de tal modo, que em 1926 o volume de processos nos Tribunaes do Comercio de Lisboa e Porto era tanto, e estava de tal forma amontado, que aos seus funcionarios era inteiramente impossivel dar-lhe andamento, mesmo ainda que tardamente, motivo por que centenas, para não dizer milhares deles estavam ha muito tempo, parados.

Conhecedor deste estado de cousas, o dr. Manuel Rodrigues criou, em fins de 1926, mais uma vara para cada um dos referidos tribunais. Foi esse grande volume de processos parados, concluidos já todos durante os ultimos três anos, que contribuiu para o aumento dos proventos dos funcionarios dos referidos tribunais.

Concluidos eles como estão, e agora a caminho da normalidade, e com uma acentuada diminuição de processos, que qualquer pessoa pode verificar, podem os invejosos continuar a mentir.

De v., etc., Nogueira de Carvalho.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FINE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

A MUSICA

O 5.º CONCERTO

sob a regencia de Fernandes Fão

Continuam muito concorridas as tardes sinfônicas do Ginnasiu. Devagar embora, caminha-se para a abertura. (Empregamos o termo «apressar» por mera questão de sensibilidade.)

Esteticamente, Guy Ropartz filia-se nos D'Indystas; isto é, está aos antipodas do «impressionismo» e do «expressionismo» — contudo não é germano — não cabendo, sequer, falar em outras raças ainda mais afastadas.

A interpretação de Fernandes Fão e sua orquestra pode melhorar, mas não esqueçamos que era a 1.ª audição — sem transcendências técnicas ou estéticas, embora.

FRANCINE BENOIT

O coro dos Cossacos do Don amanhã no Tivoli

E' amanhã, sexta-feira, em concerto especial, Neste concerto figuram no programa, além de fora da assinatura, que se apresenta, no Tivoli, canções populares, outras de Trilline, Glinka, Kostrukoff, Abt, Archangelsky, Kolotiline, Tchepnine, Nitchensky, Kolotiline e outros notáveis



em Italia, na Alemanha, em Paris e agora em Madrid, com o mais colossal e entusiastico exito, com as belas canções russas, tão interessantes sob o ponto de vista musical e de sentimento que eles interpretam com grande precisão, sendo obrigado a repetir grande parte das canções, entre as quais a celebre «Os barqueiros do Volga».

autores russos. O programa de amanhã é dos mais completos, em que se põem em evidencia não só o maravilhoso conjunto das vozes, bem como os solos, tenores liricos, ligeiros, barítonos e baixos profundos. No sábado é a despedida do «Coro» com um programa diferente e completamente novo.

Pelasescolas

A situação dos serventes

Os serventes effectivos das escolas primarias vieram ha dias reclamar ao «Diário de Lisboa» cuja interferencia pediram no sentido de chamarmos a attenção das autoridades competentes para a situação de miseria em que se encontram.

Averiguamos agora que, sem deixarem de ser afilivas as circunstancias dos ajudados serventes, outros ha que merecem tanto ou mais na consideração de quem haja de valer-lhes: são os serventes contratados.

A sua situação é, de facto, absolutamente digna de que, até por humanidade, procuremos melhora-la, como facilmente se prova.

Os serventes contratados desempenham não só serviço identico aqelle que executam os effectivos, mas ainda se acham excluidos da concessão que estes usufruem, pois lhes foi mandado reduzir o mais possivel o tempo da permanencia nas Escolas na intenção evidente de lhes permitir que obtenham uma colocação extranha ao serviço das mesmas, serviço que abrange, porém, sete horas diarias.

Conhecemos uma pobre dona de casa que, sendo servente contratada, com o mesmo vencimento dos effectivos, porque desempenhava e desempenha igualissimo serviço ao daquelles, passou por virtude de um decantado decreto e sem novas considerações a ser classificada como assalariada, percebendo desde então quatro escudos por dia e desempenhando dez horas de serviço diario, numa Escola que tem matriculados duzentos alunos cinco professores e cursos duplos! Tem dez anos de serviço e familia a sustentar.

Outra, mãe de quatro filhos e com o marido impossibilitado de trabalhar servindo Escolas reunidas num dos maiores edificios do pais, era tambem contratada, passou a assalariada e, como está excluida do beneficio, que é só para os effectivos, da redução de tempo na sua permanencia na Escola, vê-se forçada a comer com os filhos e o doente, o pão amassado em lagrimas que lhe produz o cento e vinte escudos mensais, sujeitos a descontos e com a obrigação de se não poder substituir, nem em caso de doença!

Sabido que o numero de serventes contratados e que na situação de assalariados se encontram presentemente, é diminuto, pois muitos abandonaram o seu lugar, quere parecer-nos que o sr. ministro da Instrução faria um grande acto de justiça se se dignasse mandar considerar como effectivos todos os serventes que tivessem sido admitidos como contratados, igualando assim o seu misero vencimento aos daquelles que recebem três vezes mais, se julgarmos todaya e com toda a razão com o direito de pedir o restabelecimento, pelo menos, dos seus antigos vencimentos.

Quebraduras

Por absoluta falta de espaço não publicamos ontem este anuncio, o que só fazemos hoje.

INAUGURAÇÃO NA PROXIMA SEMANA

O MAIS ELEGANTE CINEMA DE LISBOA
LUXO — RIQUEZA — COMODIDADE — DECORAÇÕES MODERNAS

ESTREIA do grandioso filme russo, em 11 partes

O CADAVER VIVO

extraído do celebre romance de LEON DE TOLSTOI

A maior realização do cinema moderno

Fenidavel desempenho de PUDOWKIN, o grande realizador do filme «Tempestade na Asia», e da grande actriz MARIA JACOBINI

O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA

Com a estreia, que será exibida durante uma semana, outros filmes de «reprise» completarão o programa e que serão substituidos de dois em dois dias.

Adaptações musicais feitas pelo conhecido professor Francisco Benetó

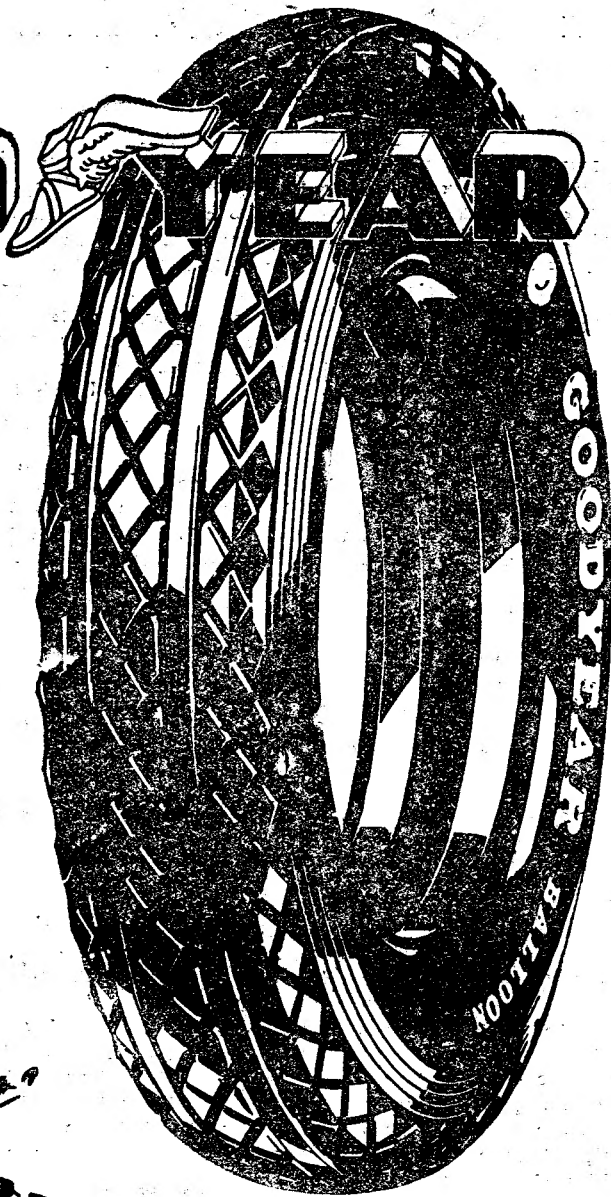
Serviço de Bar e Restaurant

A's quintas-feiras «Matinéas» elegantes de convite. Nos intervalos balla na luxuosa sala de dança.

GOOD YEAR

Confiança!

Em toda a parte---
nas ruas das ci-
dades ou nas es-
tradas---os pneus
GOODYEAR são
conhecidos pela
sua resistencia e
longa duração.



28-16

Para lampadas, ferros de trizar,
pequenos ferros de engomar, etc.

Exijam
em todas as drogarias
o combustível

ASTA

Os mais satisfatórios resultados

Regular combustão, forte po-
der calorífico, preço modico

Combustível
Ferro de en-
gomar para
viagem

ASTA

Representantes exclusivos

CORVACCIA, MARIANO E COMES, LTD.

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 250, 1.º
(Filial no PORTO)



As melhores botinas,
marca Duque F. Inglesa;
fabrico especial, 25, 27 e
30\$00 e desconto para
revender. Sapataria Du-
que, Rua do Ouro, 294.

Um momento de descuido

produzido pela comichão basta
para determinar um grande des-
gosto. A comichão é o principal
sintoma de enfermidades parasita-
rias da pele, tão frequentes nos
países quentes. Um frasco de

Mitigal

a suprime e evita futuros perigos.

Emprego agradável, pois não suja a
roupa e é perfumado. Embalagens ori-
ginaes Bayer de 75 e 150 grs.



Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande ?

Habilite-se na tabacaria **MADRID**
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginásio — A's 2,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apollo — A's 21,30 — «Maré de sol».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «O tremôço saloio».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande compa-
nhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine — A's 21
Olympia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condor — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do
Pina) — A's 20,30.
Cine Belga, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).
— Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema — Aos domingos, segundas,
quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje — A's 9,30
A lindissima e triunfante comedia

MAMÃ

Criação notavel de
PALMIRA BASTOS

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje — A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO AVENIDA

Todas as noites Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2

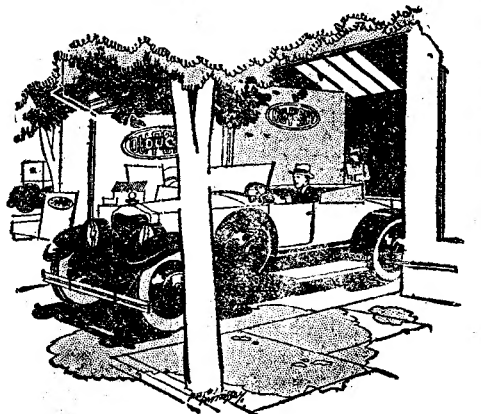
A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por
Luiza Satanela e Estevão Amarante

Sortes grandest

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



A firma ANTONIO A. NUNES

Officina de Reparação e Constru-
ção de Carrosseries

Participa aos seus clientes que acaba
de receber um grande sortido de Esmal-
tes a Frio de Nitro-Celulose DUCO. —
Côres de 1930.

Trabalhos feitos com a maxima rapi-
dez e perfeição. — Fazem-se orçamentos.

R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525

Pela 1.ª Vara Commercial de Lisboa se anun-
cia que está aberta correição a todos os officiaes
de justiça desta Vara, pelo espaço de trinta
dias, a começar no dia vinte e oito do corrente
e a terminar em vinte e sete de Janeiro de mil
novecentos e trinta. Por este meio são chama-
das todas as pessoas que tenham queixas a
fazer contra os funcionarios sujeitos a correi-
ção, para as apresentarem ao Juiz respectivo.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1929.

O Escrivão da 2.ª Secção

Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Vasco Borges

MADAME

Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?

Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrência

Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

Papeis pintados
Lopes dos Santos, Ltd.
Rua Augusta, 82 a 84
(Entre a Rua dos Arrozeiros e de S. Nicolau)

O QUE VAI LA' POR PORÁ

Poeira do Mundo
O «Passaro Branco»

NATAL, 13

Um representante do presidente do Estado visitou o avião Challes, que se encontra hospitalizado na vila de Santo Antonio, mais pelo extremo cansaço do que pelos ferimentos recebidos. Como dissemos é ele o único ferido, e sem gravidade. O aeronauta francês declarou que quando iniciaram a viagem sobre o oceano o tempo era esplêndido; além disso as informações meteorológicas não deixaram prever o que se iria dar.

Por alturas de Fernando de Noronha, o «Passaro Branco» foi assaltado por um furacão, obrigando os tripulantes do aparelho a um esforço extenuante e determinando um maior consumo de combustível. Foi a falta de gasolina e o vento fortíssimo que provocaram a violenta aterragem feita sobre árvores duma floresta, depois duma grande luta com o temporal.

Challes cre que é fácil a reparação do aparelho, que tem menos avarias do que a princípio se supoz. Aquele avião e o seu companheiro Larre Borges, são alvo de grandes manifestações de carinho, por parte das autoridades e do povo. Partirão para o Rio num aeroplano, posto á sua disposição pela Latécoère e que será pilotado pelo segundo.

Toda a imprensa do Brasil lamenta o desastre, elogiando o valor dos dois aeronautas que, se tivessem podido continuar a viagem, haveriam conseguido uma «performance» ainda mais admirável.—(A.)

Um desastre de aviação

LONDRES, 19

A primeira notícia de o monoplane militar que estava tentando o voo de longa distância á África do Sul se ter despedaçado ao sul de Tunis foi confirmada pelo ministério da Aeronautica á meia noite, tendo ficado mortos o chefe de esquadrilha Jones Williams e o tenente avião Jenkins. Pelos informes que foi possível obter parece que a queda se deu entre o pôr do sol e o nascer da lua, durante uma forte tempestade. O aparelho bateu na encosta dum monte isolado no extremo da cordilheira do Atlas. Calcula-se que os aviadores mergulhados na escuridão e sob a tempestade estivessem tentando rodear este obstáculo que tem cerca de 5.000 pés de altura, quando se deu o desastre.—(H.)

COLISEU

As focas e os cães amestrados

Aumenta o sucesso obtido pela Grande Companhia de Circo, repetindo-se as enchentes no Coliseu, o que se justifica pelas admiráveis atrações que compõem o espectáculo. Entre elas notam-se pelo seu especial carácter de pitoresco os cães amestrados, apresentados pelo «dresseur» René, os quais proporcionam aos espectadores uns bons momentos de alegria, com as suas habilidades, tais como andar de bicicleta, executar varios exercicios acrobaticos, chegando um dos cães a tocar musica, o que é caso para maravilhar.

O numero das focas é de uma fantasia encantadora, imitando os estranhos animais todas as attitudes e exercicios realizados dentro da agua por duas gentis e habéis nadadoras. No espectáculo de hoje, tomam parte, além destas, todas as outras atrações da Grande Companhia de Circo.

Restaurante Tigre Real

36 A — R. Ferreira Lagá — 36 B

(Conde de Redondo)

Aberto toda a noite

Serviço a carta

Almoços

Jantares

chá

ceias

comida para fora

banquetes

GABINETES

Telefone N. 5613

UM AGENTE DE NEGOCIOS

CONTINUA

rodeada de misterio

a desapareição de Gazapo

Já se conhece o principal motivo ou, pelo menos, a razão de ter o agente de negocios Gazapo apressado a sua fuga.

Um dos maiores prejudicados pela fuga é o notario Arrillaga, a quem Gazapo deixou a descoberto um pagamento de cento e trinta mil pesetas, cujos documentos lhe vinham sendo ha muito tempo solicitados. O agente de negocios, com varios protestos, ia demorando a entrega, até que o notario resolveu dar-lhe um «ultimatum». Feita uma chamada telefonica ao escritório do agente de negocios, negou-se este a vir ao aparelho, delegando no seu empregado que depois lhe comunicou ter o notario de que, sem desculpas, necessitava, no dia seguinte, dos recibos dos pagamentos para que fornecera a respectiva quantia.

Gazapo, profundamente aborrecido, retirou a sua casa, deixando-se bastante nervoso.

Tendo Gazapo varios casos semelhantes a este e sem poder entregar no dia seguinte os documentos exigidos, viu na queixa que o notario apresentaria o inicio do escandalo, e foi então que resolveu fugir.

A fuga de Gazapo, que em Madrid disfrutava de gerais simpatias, tem interessado a opinião publica e os jornais espanhóis, que agora começam a afastar-se da hipotese da sua vinda para Portugal, inclinando-se para a de ter procurado asilo em França, possi-

velmente para depois se dirigir á Grécia, onde não existem tratados de extradição.

Tambem é possível que Gazapo não tenha saído de Madrid, pois onde melhor se está escondido é no local de onde todos supõem que se fugiu.

Ou, dada a anterior honradez de Gazapo, terá ele liquidado por suas mãos a vida comprometida?

Como em todos os casos da vida, ha tambem quem pergunte: «E quem era ela?»

Mas esta hipotese parece afastada porque Gazapo era homem de costumes calmos, amante do lar e dos seus, bom marido e bom pai.

Claro que isto não impede a aventura inesperada, a mulher fatal. «Livrenos Deus da tentação» — diz *Informaciones*. Além de que podia existir um afecto oculto, um caso antigo e desconhecido, e bem podia «ela» tomar agora um papel decisivo nas preocupações do agente de negocios arruinado. Sobre esta hipotese se fundam os jornais espanhóis por indícios que discretamente occultam.

O caso é que Lorenzo Gazapo já desapareceu ha quinze dias e dele não se tem a mais remota noticia.

Existe ainda a versão dum sequestro, e a familia, manifestando o seu culto pela memoria do desaparecido, apresentou denuncia como tal, afastando a hipotese de fuga voluntaria e desonesta.



O MAIS COMPLETO TRATADO SCIENTIFICO E PRATICO DE

CULINARIA

O LEBOM A

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O MAIS PROVENTOSO BRINDE DE NATAL PARA UMA DONA DE CASA

Ceramica de Construção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS

(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88. (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISATB

NATAL

6.000 contos

Estão á venda no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

aos melhores preços

Grande palpite!

O QUE VAI LA' POR PORÁ

Poeira do Mundo
Eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 19

O sr. Julio Prestes, candidato á presidencia da Republica, expôs em um banquete o programa do futuro governo, dizendo que ele continuará a obra politica e administrativa de Washington Luiz e acabará a reforma monetaria até á convertibilidade da nota.

Disse mais que estimulará a produção, especialmente a do algodão, trigo, borracha, cacau, madeiras e gados a industria metalurgica; protegerá a cultura do café mas sem intervenção oficial e modificará as leis sobre sociedades anónimas. O problema da imigração será encarado sob o ponto de vista da formação da nacionalidade, principalmente.

Abordará tambem a reorganização dos serviços publicos, o desenvolvimento da propaganda comercial e dos transportes e a reforma do sistema judiciario. Promoverá a melhoria da situação das classes laboriosas e a instrução do exercito e da marinha nos sentimentos de amor patrio, esforçando-se ao mesmo tempo por manter a paz universal.—(H.)

Casamento de principes

ROMA, 19

Segundo uma informação oficial hoje publicada, no proximo casamento da princesa Maria José, da Belgica, com o principe de Piemonte, herdeiro do trono da Italia, que se realiza a 8 de Janeiro proximo, não serão consentidos vestidos sem mangas, nem espaduas nuas.

Todas as senhoras que assistirem á cerimonia religiosa apresentar-se-hão vestidas com longas mangas, e baixas golas das quais penderão veus cobrindo as espaduas.

Ha já alguns meses que a aristocracia italiana está apoiando a igreja catolica Romana e o governo na crusada da moral nas modas.—(L.)



Os VINHOS DO PORTO

da casa

MORGADO & SILVA*Zéca**Morgado**Reserva**Garrateira Particular*

tonificam o mais delicado organismo

D. Margarida Obradors
Bertrand

Missa do 30.º dia

Ramon Bertrand, Domingos Bertrand, Vicente Bertrand, Francisco Bertrand, e suas esposas, Henriqueta Bertrand de Melo e seu marido, participam a todas as pessoas de suas relações e familia que, amanhã, sexta-feira, ás 11 horas, será rezada na igreja das Mercês, uma missa sufragando a alma de sua estremeida esposa, mãe, avó e prima. Agradecendo desde já a comparsencia a estes actos, pedindo-lhes seja relevada qualquer falta involuntaria que por deficiência de moradas tenham cometido.

ODEON

«O Patriota»

com Enni Janning's
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte

(A la Moda)

A coleção para inverno mais
distinta de Lisboa encontram
V. Ex. no

Salão Aureo

246, Rua do Ouro, 248

Para os pescadores

Continua a subscrição a favor dos sinistrados do naufragio do "Pensativo"

Conforme temos noticiado, é no proximo domingo que se realiza em Lisboa um bando precatório a favor das familias sinistradas da Costa da Caparica.

No cortejo tomará parte o saveiro a bordo do qual se deu a catastrophe que enlutou algumas dezenas de familias de bravos pescadores.

Perderam-se já quasi completamente as esperanças de encontrar os restantes naufragos do «Pensativo».

Para a subscrição aberta na Costa da Caparica, e patrocinada pelo *Diario de Lisboa*, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	0.152\$00
Dr. Antonio Nunes ... Silva ...	50\$00
Lista preenchida entre o pessoal da Padaria da Guarda Fiscal:	
Marcelino Fortunato	25\$00
Januario Antonio Peixe	10\$00
Manuel de Sousa	2\$50
Francisco Baptista	5\$00
Eduardo Rodrigues de Melo ...	5\$00
Joaquim Alves Pimpão	5\$00
Arnaldo Gama	5\$00
Americo Sandim	5\$00
Joaquim da Luz	5\$00
Albano Ventura	2\$50
Francisco Antonio	2\$50
Francisco Laranjeira	2\$50
Acacio Nunes Simões	5\$00
Antonio Fonseca	5\$00
Manuel G. da Silva Coutinho	5\$00
Albano da Costa	5\$00
Mario S. Baptista	2\$50
Belmiro Rezende	5\$00
Jorge Gomes Arriaga	5\$00
José Cipriano	2\$50
Vasco M. Lopes	2\$50
Joaquim Laranjeira	5\$00
Lista preenchida entre o pessoal da Padaria Minerva, Lda:	
Marcelino Fortunato	25\$00
Isidro Marques Caselro	5\$00
Joaquim Carreira	5\$00
Luis Pereira	5\$00
Antonio Antunes	5\$00
José P. Vilar	5\$00
Augusto da Costa	10\$00
Albino Dantas	2\$50

A transportar... .. 6.382\$10

A verba de 50\$00 inscrita sob as iniciais J. N. foi entregue na nossa administração, bem como a verba de 100\$00, com o nome de J. M. Deulonder.

O CONCURSO DAS ADIVINHAS

Os vãos no Junkers

Os leitores do *Diario de Lisboa* premiados com os 4 bilhetes para vãos no Junkers Lisboa, dos Serviços Aéreos Portugueses, devem estar em Alverca no proximo domingo, á tarde. O comboio parte de Rossio ás 13.05.



Possuir

uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

GUSTAV BECKER
CHRONOMETRISTAS

OS FUNERAIS DE GOMES DA COSTA

O presidente DO MINISTERIO fará o elogio fúnebre do glorioso cabo de guerra

Muitos milhares de pessoas de todas as categorias — ministros, oficiais, antigos combatentes, senhoras, gente do povo — têm desfilado silenciosamente, desde ontem á noite, ante o corpo inanimado do ultimo marechal português.

A urna que contem essa figura grandiosa da nossa epopeia militar dos ultimos tempos está na sala dos officais de Metralhadoras n.º 1, na Rotunda. Foi esse o local escolhido, por ter sido o regimento de Metralhadoras o que mais contribuiu para o movimento de 28 de Maio, que Gomes da Costa comandou e conduziu á victoria.

Até ás 2 horas, toda a familia velou o cadaver do marechal. E, depois, ficaram a acompanhá-lo, ainda, uma neta, uma irmã, a enfermeira e uma outra senhora.

A roda da eça, balonetes, metralhadoras com as suas «fitas» mortíferas, «casquettes», flamulas. Nas paredes, retratos de officais e aguas-fortes da Guerra, de Sousa Lopes. Atrás duma fila de velas, um crucifixo.

As missas desta manhã

Às 11 horas, realizaram-se duas missas de corpo presente. Rezou a primeira o sr. conego Aquino.

A segunda foi dita pelo reverendo Avelino de Figueiredo, heroico capitão-militar do C. E. P. O padre-soldado ainda quiz proferir algumas palavras de homenagem ao heroi morto. Mas, ao olhar o seu rosto onde se apagara o ultimo fulgor da sua grande alma, a boca torceu-se-lhe convulsivamente, e, durante alguns segundos, chorou em silencio.

Os officais e os soldados que velavam o marechal a custo contiveram as lagrimas.

Recomeça a romagem

Às 13.30, como já houvesse muita gente que queria ver o corpo, foi aberta ao publico a sala de officais.

Junto da urna estava a familia de Gomes da Costa. Seu genro, o tenente João Herculano de Moura, ostentava sobre a farda a Tórre e Espada, a Cruz de Guerra, a medalha do Valor Militar, uma *fourragère*...

Ao lado, viam-se: o capitão Azinhal Mendes, que foi ajudante do marechal; o tenente Assis Gonçalves, representando o sr. ministro das Finanças; o antigo ministro, engenheiro sr. Baccalar Bobiano; o sr. Francisco de Castro; o sr. coronel Fernando Borges, em nome do delegado especial nos Açores, sr. coronel Silva Leal; e muitos officais: coronel Manuel Latino, tenente-coronel Benjamin Luizes Santos, capitães Rodrigues, Alvaro Cepêda, Luís José Gonçalves, José Antonio Lamas, José Lucio Nunes, Humberto Buceta Martins, Henrique Augusto Pereira da Silva, Alfredo Marques de Mendonça, Esteves Pereira, Aureliano Soares da Silva; tenentes Calves, Joaquim Ribeiro Teles Junior, Sálvina e Honorato; alferes Capela e Castro; e o soldado João da Silva, mutilado do 18 de Abril.

Imediatamente, recomeçaram passando em frente do corpo muitas dezenas de pessoas: combatentes, mutilados, populares.

Uma velhinha debruçou-se sobre o caixão e beijou comovidamente a fronte alta do marechal: era a mãe dum pobre soldado que morreu na Flandres...

A soldagem do caixão

Às 14 horas, procedeu-se á soldagem do caixão, tendo assistido a ela o sr. ministro da Guerra, o representante do sr. ministro das Finanças, o comandante de Artilharia 3, sr. coronel Ferreira da Silva, e muitos officais, soldados e jornalistas.

O caixão ficou juncado de flores, tendo o marechal a cabeça rodeada de violetas.

Uma nota officiosa

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemiterio d. Alto de S. João, onde o corpo ficará depositado no jazigo dos combatentes da Grande Guerra.

O Governo forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O funeral do sr. marechal Gomes da Costa realiza-se amanhã, 20, saindo, pelas 13 horas, do quartel de Metralhadoras 1, em Campolide. No cemiterio oriental, apenas discursará, em nome do Governo e como antigo combatente da Grande Guerra, o sr. general Ivens Ferraz, presidente do Ministerio.»

Os turnos de amanhã

Além dos turnos que já vieram anunciados, realizam-se amanhã mais os seguintes:

Das 8 ás 9: Funcionalismo civil; das 12 ás 12.30, Magistratura judicial.

O sentimento no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18. — Os jornais publicam largas biografias do marechal Gomes da Costa, cuja morte causou grande pesar na colonia. Toda a imprensa daqui, de S. Paulo e de outros Estados apresentou pesames a Portugal, ao Governo português e ao embaixador, dr. Duarte Leite, que tem recebido, tambem, visitas pessoais e numerosos cartões e telegramas de condolencias. — (A.)

Os pesames de Afonso XIII

O sr. embaixador de Espanha esteve hoje no ministerio dos Estrangeiros, onde foi apresentar condolencias pela morte do marechal Gomes da Costa, em nome do seu Governo e do Rei Afonso XIII.

Com o mesmo fim, estiveram nas Necessidades os srs. embaixador de Inglaterra e ministro da Holanda.

O vapor «Nyassa»

RIO DE JANEIRO, 18

A colonia portuguesa organizou um vasto programa de festas, por motivo da chegada do «Nyassa», que será visitado oficialmente nos dias 20 e 21, havendo varios actos solenes. Naquelle segundo dia, o barco partirá para Santos, estando de regresso aqui em 26, de manhã. A tarde partirá para Lisboa. Estão tomadas muitas passagens por pessoas que vão visitar Portugal. — (A.)

No Tribunal Militar

Terminou o julgamento dos officais implicados numa falsificação de titulos

Em terceira audiencia, prosseguiu hoje, no primeiro Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento dos tenentes Silverio Augusto Ponces Nunes, Sergio José Fernandes Serra, Antonio Luis Ferreira e Arnaldo da Costa Moura e do sargento Alfredo dos Santos Barros, todos acusados de terem falsificado dolosamente titulos de diversas unidades, na importancia aproximada de 160 contos.

Presidiu, como nas audiencias anteriores, o coronel sr. Plantier Martins, tendo como juiz auditor o sr. dr. Sampaio Rio, promotor o sr. major Manuel Valente, presidente do juri o tenente-coronel sr. Bandeira de Lima e vogals os srs. major Manuel Caldeira Cayola Bastos e capitães Luis Augusto Blanch Teixeira, José Lobato e Carlos Jaime Fernandes.

Às 14 horas, o juiz-auditor redigiu os quesitos, tendo o juri recolhido para proferir a sentença.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o juri continua reunido.

A disputa da Taça

“Monteiro Torres,”

A Aviação Militar, em homenagem ao valoroso piloto Oscar Monteiro Torres, instituiu uma taça com o seu nome, para ser disputada anualmente, num campeonato de «tennis», entre todas as unidades da quinta arma.

Estabeleceu-se que os *matches* se realizassem sempre num campo neutro, seguindo os *tenistas* de avião.

Este ano foram finalistas Tancos e a Amadora. E o encontro realizou-se ontem em Sintra, alinhando por Tancos o tenente-coronel Antonio Maia e o capitão Metelo, e pela Amadora os tenentes Arantes Pedroso e José Pimenta.

A victoria coube aos ultimos, ficando, pois, a Taça em poder do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica.

Segundo o que dispõe o regulamento, a Taça será disputada novamente no proximo ano, mas o G. E. A. R. apenas terá de bater-se com o finalista.

Um desafio de «foot-ball»

entre avadores portugueses e espanhols Sabemos que outras provas desportivas preparam os nossos aviadores militares.

Assim, está-se organizando um *team* de *foot-ball*, constituído apenas por pilotos e observadores, que tenciona defrontar-se em breve com uma *equipe* de aviadores espanhols, revertendo o produto a favor das viúvas e dos orfãos daqueles que morreram voando.

“English Stores & Bar”

Escrupuloso serviço de Restaurant

Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã—Optimo “Café Express”.
a peso e á chavena

R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)

Telet. 7 1391 Escollida Frequencia

Este estabelecimento fecha ás 0 horas.
Depositarlos da Padaria Inglesa — BROOMFIELD